

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DO CURSO DE

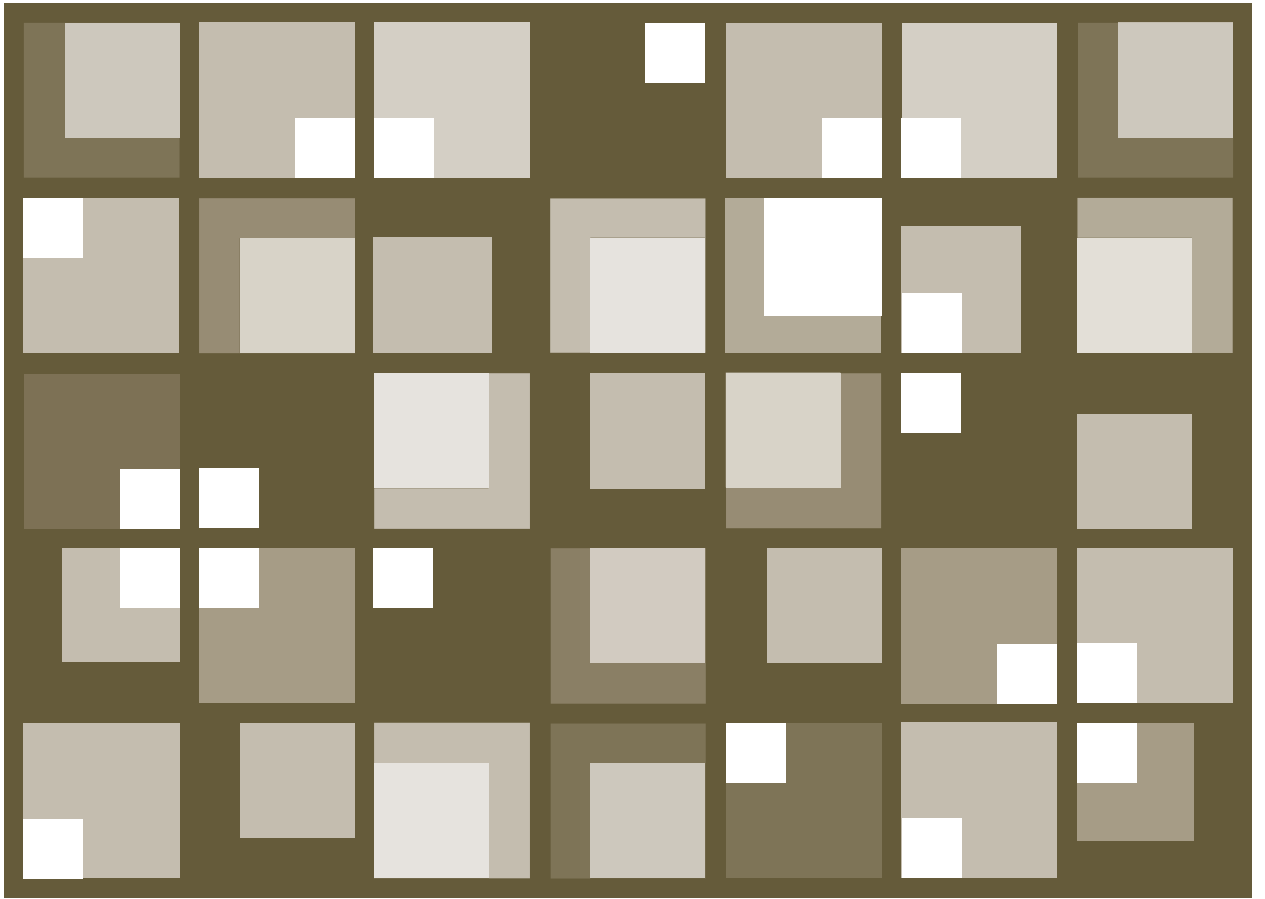
Geografia

Licenciatura

Instituto das Cidades
CAMPUS ZONA LESTE



1933

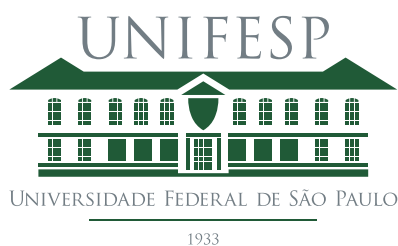


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DO CURSO DE

Geografia Licenciatura

Instituto das Cidades
CAMPUS ZONA LESTE



Prof.^a Dr.^a Soraya Smaili

Reitora

Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Minhoto

Pró-Reitora de Graduação

**Coordenadora do Projeto Político-Pedagógico
do Instituto das Cidades**

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

Pró-Reitor adjunto de Planejamento

**Coordenador do Planejamento de Implan-
tação do Campus Zona Leste**

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (EFLCH-Uni-
fesp)

**Coordenador do PPPC de Geografia (Licen-
ciatura).**

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier (ILATI-
T-Unila), em cooperação.

**Vice coordenador PPPC de Geografia (Licen-
ciatura).**

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho de Graduação da Unifesp de 23/08/2016.

Site: www.unifesp.br/campus/zonaleste

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	1
a. Do Instituto das Cidades	1
b. Do Curso de Geografia - Licenciatura	2
c. Dados da Instituição	3
d. Dados do Curso	4
2. HISTÓRICO	5
a. Breve Histórico da Universidade	5
b. Breve História do Campus	5
c. Dados socioeconômicos e ambientais da região	6
3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	9
4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS	12
a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades	12
b. Objetivos e Princípios do curso de Geografia - Licenciatura	15
5. PERFIL DO EGRESSO	16
a. Do Instituto das Cidades	16
b. Do Curso de Geografia - Licenciatura	16
c. Campo de atuação profissional	18
6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES	19
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
a. Narrativa e síntese progressiva	23
b. Percorso Formativo do Curso de Geografia - Licenciatura	24
c. Matriz Curricular do Curso de Geografia - Licenciatura	35
d. Ementário do Curso de Geografia - Licenciatura	42
e. Articulação entre Licenciatura e Bacharelado.....	49
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	51
a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	51
b. Sistema de Avaliação e Revisão do Projeto Pedagógico do Curso	52
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53

10. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR.....	55
a. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas	55
b. Estágio curricular	55
c. Residência Pedagógica da Geografia-Licenciatura	56
11. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	57
a. Memorial do processo formativo	57
b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	58
12. APOIO AO DISCENTE	59
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	59
a. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia - Licenciatura	60
14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	61
15. INFRAESTRUTURA.....	62
a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO)	62
b. Campus como minicidade-escola	64
16. CORPO SOCIAL	65
a. Perfil docente	65
b. Docentes do Curso de Geografia - Licenciatura	65
c. Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação - TAEs	65
b. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste	66
17. REFERÊNCIAS	67
18. ANEXOS	70
a. Documentos Orientadores para a Construção do PPPC	71
b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso	71
c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos	72

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso geografia - Licenciatura deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades (IC), que o abriga e articula. A interrelação com os demais cursos, o Instituto e o Campus, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, bem como apresentadas as estruturas de gestão, os sistemas de eletivas, optativas e certificações, seus conselhos participativos universidade-sociedade, o detalhamento dos espaços físicos, as políticas de apoio e protagonismo dos estudantes, o sistema de ingresso e de cotas, os Programa de Residência em Cidades, as ações de cooperação nacional e internacional, entre outras. Por isso, os Projetos do Instituto e de seus cursos são indissociáveis e complementares.

a. Do Instituto das Cidades

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, recebeu a incumbência da Presidente da República, em agosto de 2011 (quando foram anunciados 47 novos campi federais no Brasil), de implantar três novos campi. Destes, o Campus Osasco já se encontra em pleno funcionamento e, em 2014, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu) a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura de São Paulo, em 2013.

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador fossem as cidades e assentamentos humanos, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam (mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco,

desequilíbrios intraurbanos e regionais e imensas desigualdades sócioespaciais, entre outras) e da necessária pesquisa de soluções, os quais são hoje questões decisivas para o futuro das sociedades. Tal proposta compreende que a pesquisa e a análise crítica são fundamentais para a formação de profissionais engajados na formulação de novas políticas públicas, no Brasil e no mundo. Pretende, igualmente, tornar-se importante referência regional em redes internacionais de pesquisa em cidades, que têm crescido enormemente, com novos centros não apenas na Europa e Estados Unidos, mas também na Índia, China, África e América Latina.

A missão do **Instituto das Cidades** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema, para enfrentar situações desafiadoras e resolver problemas complexos e multidimensionais, de modo a conceber, transformar, preservar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis, em que novos modelos de desenvolvimento, modos de vida, bem-estar coletivo e uma ecologia integral sejam colocados em questão.

O Instituto das Cidades será formado pelos seguintes **cursos de graduação**:

1. Administração Pública (bacharelado)
2. Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)
3. Engenharia Ambiental e Sanitária (bacharelado)
4. Engenharia Civil (bacharelado)
5. Geografia (bacharelado)
6. Geografia (licenciatura)
7. Design (bacharelado)
8. Engenharia de Mobilidade e Transportes (bacharelado)
9. Turismo (bacharelado)

Os seis primeiros cursos (1 a 6) estão autorizados pelo Conselho Universitário da Unifesp e pactuados com o MEC para sua implantação. Os três últimos cursos (7 a 9) fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Instituto, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) para implantação futura.

b. Do Curso de Geografia - Licenciatura

O curso de Geografia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) é parte do Instituto das Cidades (IC), situado no Campus Zona Leste da capital paulista. Essa região da metrópole é historicamente caracterizada por ocupações, pelos baixos investimentos públicos em equipamentos e serviços urbanos. Destaca-se ainda pela maioria da população ser constituída por trabalhadores de baixa renda, em grande parte, migrantes oriundos de regiões como, por exemplo, o Nordeste, que chegaram à cidade desde meados do século passado, quando se intensificou o processo de industrialização que desencadeou, desde então, profundas transformações na sociedade e no território. Releva-se a expansão da agricultura capitalista, o acelerado processo de urbanização com formação de grandes metrópoles, uma divisão social e territorial do trabalho que integra o país ao mesmo tempo em que o torna profundamente desigual e um intenso fluxo migratório direcionado para as principais cidades do país.

Reafirmando a importância de a universidade pública construir conhecimentos comprometidos com as transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o curso de Geografia – Licenciatura do Instituto das Cidades (IC) tem como fundamentos à análise e compreensão das dinâmicas da urbanização brasileira e seus desdobramentos com vistas a contribuir com a formação de professores engajados no desenvolvimento de trabalhos coletivos e colaborativos com encaminhamentos críticos relacionados à educação, investigações sistemáticas e avaliação de processos de ensino e aprendizagens na escola básica e em outros ambientes educacionais.

A essa perspectiva do curso de licenciatura em consonância com o Instituto das Cidades (IC) somam-se os delineamentos de políticas que procurem promover meios de superação dos problemas que levam milhões de brasileiros a sofrerem cotidianamente as mazelas geradas pelos mais diversos tipos de carências características da desigualdade social que marca a história do país. Parte-se do princípio de que a produção do conheci-

mento deve contribuir para a elaboração de formas de investigar o mundo, o país e as cidades, numa palavra a geografia, que contribuam para a elaboração de um novo modelo econômico, social e político que conduza a realização de uma vida coletiva solidária como alternativa a atual valorização da competitividade capitalista e o desenvolvimento da mercadoria enquanto cultura.

O curso de Geografia - Licenciatura do Instituto das Cidades (IC) nasce da necessidade de enfrentar o desafio de formar professores capazes de analisar e compreender em sua essência o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do território que tem sido conduzido pelo Estado e pelas empresas hegemônicas segundo os ditames do atual desdobramento do capitalismo cujo resultado tem sido a produção de espaços de desigualdade e segregação em todo o território nacional.

Ciente da vasta e importante produção de conhecimento sobre os processos de urbanização e dinâmica das cidades realizada pela ciência geográfica no Brasil e no mundo, bem como por outros campos do conhecimento, com os quais deve dialogar, o curso de Geografia do Instituto das Cidades (IC) - Unifesp tem por finalidade propiciar uma formação de geógrafos - licenciados, com ênfase na Geografia urbana e da cidade, em comparação com as diferentes formas do viver humano - tendo a realidade da metrópole e do Brasil - nas suas especificidades escalares, no centro das atenções. Um profissional capaz de mediados pelas questões que envolvem o fazer docente na Escola pública apresentar problematizações e intervenções relacionadas à elaboração de políticas educacionais em permanente diálogo com os movimentos sociais da Zona Leste.

Para atingir este objetivo, o curso apresenta uma trajetória formativa permeada pela interlocução com outros campos do conhecimento e embasada na unidade entre teoria e prática profissional, com o objetivo de valorizar a função do geógrafo licenciado na divisão social do trabalho e contribuir para o fortalecimento de suas inserções e atribuições. Com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarca o saber geográfico, os cursos de licenciatura e bacharelado possuem

matrizes curriculares sistematizadas por unidades comuns e outros dois grupos contendo cada qual a respectiva especificidade. Com a entrada sendo realizada na Área Básica de Ingresso – ABI, o aluno poderá optar, após ter cursado os dois primeiros semestres, entre a formação de licenciado, tal como está definida no perfil do profissional deste PPC ou de bacharel (também definida no respectivo PPC). Caso o estudante queira a obtenção do bacharelado, o mesmo poderá se candidatar para reingressar no Instituto da Cidade - Unifesp para cursar o bacharelado e solicitar a convalidação das unidades curriculares comuns já cursadas na licenciatura e obter o grau desejado cumprindo as unidades curriculares específicas do bacharelado.

c. Dados da Instituição

Nome da Mantenedora: Unifesp

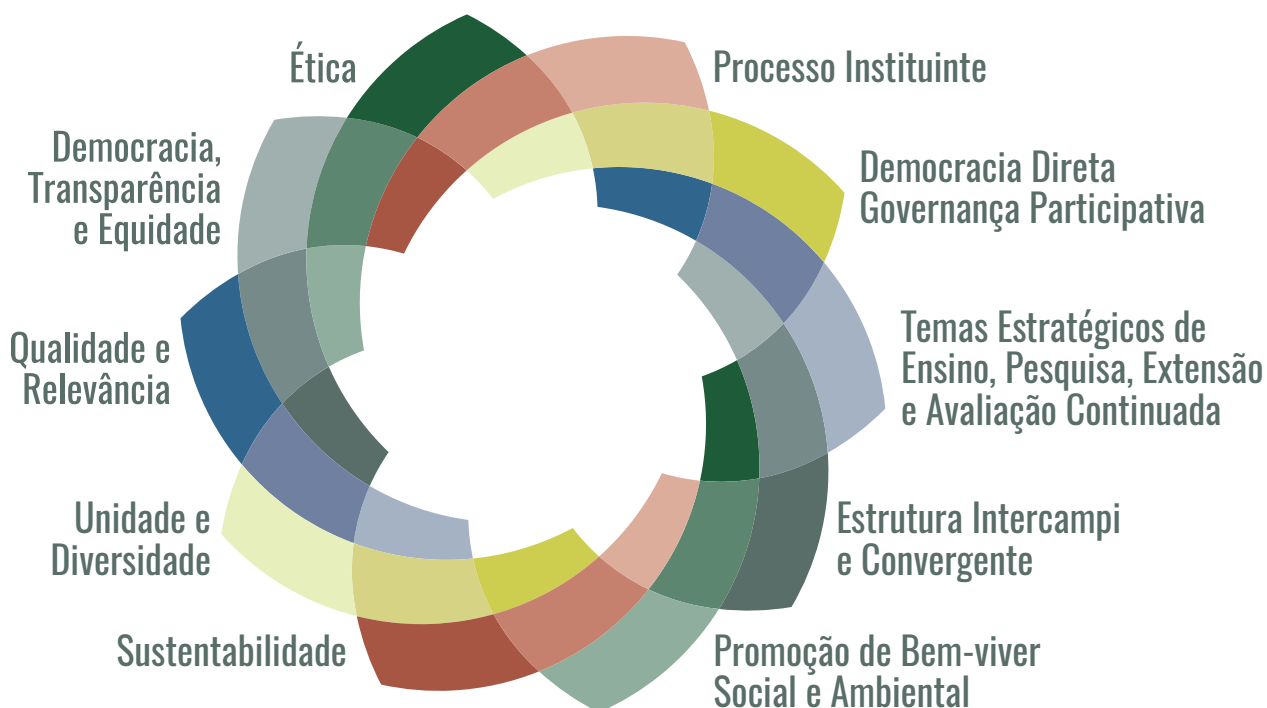
Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Lei de Criação: Lei 8.597, de 17 de dezembro de 1994.

Escola Fundadora: Escola Paulista de Medicina, 1933

Perfil e Missão:

“Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se a mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e



ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida.

Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, a percepção histórica do processo que ora se apresenta como um novo momento instituinte e que permite situar o nosso papel na escala dos âmbitos regional, nacional e internacional delineiam, de início, uma identidade em construção: pode-se dizer que essa última se assenta em elementos permanentes, aqui estabelecidos como princípios fundamentais, e em elementos dinâmicos, aqui designados como eixos estruturantes (gráfico a seguir)". (PDI UNIFESP 2016-2020)

d. Dados do Curso

Nome do Curso: Geografia - Licenciatura

Grau: Licenciatura

Forma de Ingresso: Anual (Sisu ou transferência). O ingresso inicial é feito por Área Básica de Ingresso (ABI).

Vagas: 80 (40 por turno de funcionamento)

Turnos de funcionamento: Matutino e Noturno

Carga horária total do curso: 3.215

Regime do Curso: Semestral

Tempo de integralização: 8 semestres (diurno); 8 semestres (noturno)

Endereço de funcionamento do curso: Campus Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001

2. HISTÓRICO

a. Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939).

Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a Instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957.

Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão, levou a Instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram a Instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994, a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática da área da saúde.

Atualmente a Unifesp conta com seis campi em funcionamento: São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade e Instituto do Mar), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia), Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios).

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

b. Breve História do Campus

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a zona leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização. Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire.

O Projeto Político Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da região e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas. A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Consu elegeu o tema Cidades como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp.

Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador. A criação do Instituto foi a seguir aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério da Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto político-pedagógico dessa unidade universitária,

ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014.

Em 2015, foram desenvolvidos os projetos político pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados.

O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

c. Dados socioeconômicos e ambientais da região

A região da Zona Leste da cidade de São Paulo congrega um território de 313km² dividido com mais de 3,7 milhões de habitantes, sendo a mais populosa da capital. Em termos de regiões administrativas, é dividida em Sudeste, Leste 1 e Leste 2, dado a sua grande dimensão em termos de tamanho e população e congrega as subprefeituras da Moóca, Vila Prudente, Aricanduva, Penha, Itaquera, São Mateus, Ermelino Matarazzo, São Mateus, Cidade Tiradentes, Guaianazes e Itaim Paulista.

Originalmente era habitada por índios, como os Guaianazes, e para evitar os ataques indígenas por terra, os bandeirantes utilizavam os Rios Tietê, Tamanduateí e Aricanduva, permitindo o avanço e o povoamento da região. Com o tempo formou-se um caminho ligando as cidades de São Paulo e o Rio de Janeiro, expandiram-se as propriedades, as Igrejas e as vilas foram criadas, dando origem, posteriormente, aos bairros da Zona Leste.

Com a forte industrialização da cidade de São Paulo, no século XIX, observa-se a criação das indústrias, da expansão da rede ferroviárias assim como o surgimento de bairros de trabalhadores,



Vista aérea do terreno do Campus, em Itaquera, defronte Av. Jacu Pêssego, com 173 mil m².

muitos deles imigrantes de países como Itália, Armênia, Líbano, Síria, Grécia, entre outros e, posteriormente, do nordeste do Brasil.

Muitos dos bairros e loteamentos foram erguidos sem regularidade fundiária, com infraestrutura precária e autoconstrução das moradias pelos habitantes. Essa mesma precariedade estimulou a organização dos moradores em diversos movimentos temáticos contra a carestia (educação, saúde, creches, transportes, saneamento, habitação etc.). A partir dos anos 1970, o regime militar iniciou uma série de grandes conjuntos habitacionais, no contexto do BNH, os maiores em Itaquera e Cidade Tiradentes. Mesmo com algumas iniciativas industriais recentes, como o Polo de Itaquera, da qual fez parte a Gazarra, a região segue predominantemente dormitório da classe trabalhadora, que desloca-se para trabalhar noutros bairros da cidade, com enorme movimento pendular de transportes.

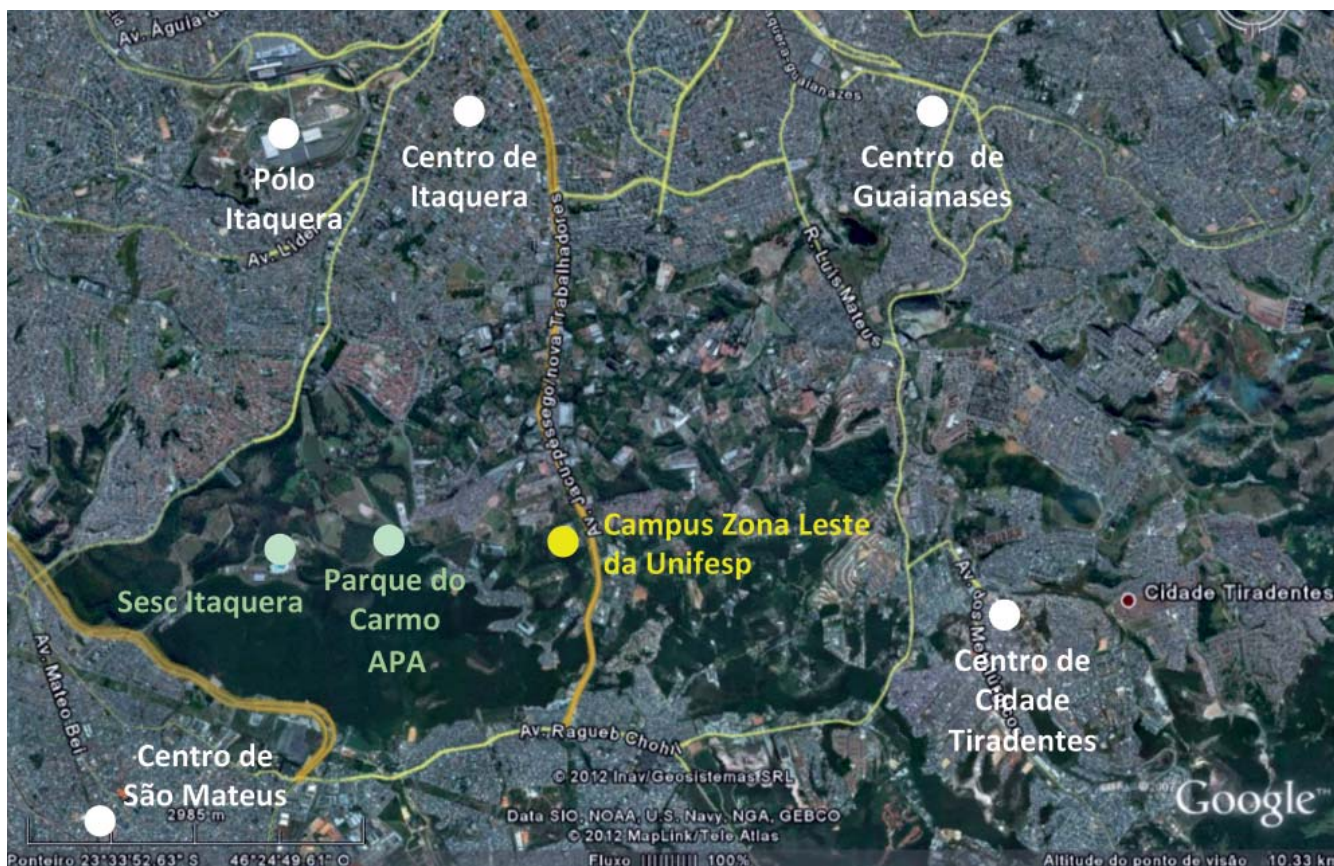
O Campus da Unifesp localiza-se na subprefeitura de Itaquera cujo nome em Tupi significa “pedra dura”. Apesar de seu nome já aparecer em

uma Carta de Sesmaria de 1686, a primeira referência da povoação de Itaquera é de 1820, pois lá havia um rancho onde os viajantes paravam para descansar e se reabastecer de provisões. Um marco importante para o desenvolvimento da região foi a criação da estação de trem.

A subprefeitura de Itaquera congrega 4,7% da população do município de São Paulo e 14,1% da Zona Leste. Com uma densidade demográfica de 128,4 habitantes/ha, acima da média do município de 102,4 habitantes/há, cresceu acima da média paulistana nas décadas de 80 e 90 devido ao forte processo de industrialização, mas de 2000 a 2010 passou a ter os mesmos patamares do município.

Em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dados de 2010, mostram que Itaquera possui o 11º pior IDH do município de São Paulo se comparado às demais 31 subprefeituras e uma das piores taxas de homicídios da região (69,47 homicídios/100 mil habitantes), acima média do município de São Paulo (57,29 homicídios/100 mil habitantes).

Em termos de empregos formais por habi-



Localização do Campus Zona Leste e entorno

tante, os indicadores são também bastante preocupantes, pois possui apenas 0,10 empregos formais por habitante, bem abaixo da média paulistana de 0,27. De acordo com o setor da atividade, os empregos se dividem em comércio (29,3%), construção civil (7,9%), indústria (19,6%), serviços (43,5%) e outros (0,3%).

O maior terminal intermodal de transportes de São Paulo localiza-se em Itaquera, com terminais de metrô, trem, ônibus e lotações, além de Poupatempo, Shopping Center, Estádio de Futebol (Arena Corinthians), Fatec e outros serviços - constituindo o novo Polo de Itaquera, distante 5km do Campus da Unifesp.

O principal rio que banha a área é o rio Jacu. Hidrograficamente pode-se dizer que a área é bem servida por uma densa rede de rios todos afluentes e subafluentes do Tietê. São rios pouco expressivos, sendo os principais eixos: Jacu, Itaquera e Aricanduva. O Campus conta com duas nascentes que abastecem o Rio Jacu.

A estrutura geológica da área é constituída de rochas muito antigas do tipo cristalino, como granitos da era arqueozóica, rochas metamórficas, gnaissicas e micaxistos micáceos. Topograficamente é uma região de morros cujas elevações mamelonares evidenciam o intenso trabalho erosivo das águas superficiais.

O Campus faz parte de uma Área de Preservação Permanente, denominada APA da Fazenda e do Parque do Carmo, expressiva reserva de Mata Atlântica, com 867 hectares. As áreas verdes na região são significativas, incluindo a APA, o próprio Parque do Carmo (o mais importante da região) e o SESC Itaquera, todos facilmente acessíveis do Campus (menos de 2km de distância).

A região ainda possui baixa densidade de ocupação, pois fez parte de um cinturão verde de São Paulo, com diversas chácaras de agricultura familiar (conhecidas pela produção de pêssegos), quase todas de colônia de origem japonesa, que mantém tradições na região e dá nome a diversas das ruas locais, inclusive de contorno do Campus (Rua Sho Ioshioka).

3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico, o Instituto das Cidades, Campus Zona Leste da Universidade Federal de São Paulo, deverá manter diálogo constante e promover relacionamento contínuo com as escolas públicas da educação básica, assim como com outras instituições nas quais ocorram processos educacionais. As escolas municipais, estaduais e federais fazem parte de uma das redes institucionais mais capilarizadas da metrópole e, tais como iniciativas populares voltadas para educação nos mais diferentes âmbitos desempenham papel fundamental na estruturação da sociedade contemporânea.

Nesse contexto o curso de Geografia – Licenciatura do Instituto das Cidades terá um papel de relevância nessas relações e instigará uma formação de professores voltados ao interesse e à motivação das crianças, jovens e adultos no que se relaciona ao direito à cidade e à construção da autonomia e, conseqüentemente, inspirada, também, pela resolução nº02 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, preconiza o olhar atento às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade reconhecendo os problemas urbanos em diferentes escalas tendo como parâmetro os fundamentos da ciência geográfica e o reconhecimento da geografia do fenômeno urbano.

O curso de Geografia – Licenciatura inserido no Instituto das Cidades formará um profissional que considera a cidade na sua totalidade, contribuindo nos ambientes onde se desenvolvem processos de ensino e aprendizagens para a construção de interpretações que possam compreender as questões urbanas e suas decorrências (em diferentes escala), estimulando a perspectiva investigativa dos estudantes, apurando as indagações, reflexões e proposições de potenciais soluções.

Com essas preocupações iniciais a formação de um professor apto a realizar leituras múltiplas da realidade social necessita considerar as trans-

formações da vida contemporânea e seus impactos na escola pública. Dessa maneira, é importante ter proximidade com o rigor científico, com a pesquisa e com os sujeitos envolvidos nesse processo, bem como proporcionar a construção de saberes em longo prazo.

Diante dessas considerações é importante garantir neste Projeto do Instituto da Cidade, Campus Zona Leste, uma formação de professores de Geografia voltada para o desenvolvimento de atitudes investigativas, vinculadas à produção de novos conhecimentos e de respostas às mudanças. Ao que se soma o empenho de garantir práticas pedagógicas que envolvam o tratamento de informações e a habilidade de lidar com grupos e atividades que exijam o trabalho coletivo e colaborativo; atitudes necessárias diante das numerosas relações de interdependências dos componentes do tecido social, econômico, político e simbólico do universo da produção cultural.

Essas ponderações só poderão ser compreendidas se levarmos em consideração o significado da ciência geográfica enquanto um conhecimento necessário à sociedade contemporânea, e enquanto uma disciplina escolar que também atua no processo de inserção cultural das novas gerações no interior dos fundamentos de nossa sociedade e dos conhecimentos que nos permitem reconhecer e interferir em nossa própria identidade.

Destaca-se que a reflexão sobre a dimensão geográfica do mundo é uma das ordenações discursivas mais antigas da História das civilizações e que tal situação se deve ao fato de ter se tornado impossível a construção de nossa própria humanidade, sem o reconhecimento do significado que a localização dos objetos e sujeitos do mundo implica para cada um de nós.

Deste modo, com o nome de Geografia – prática social que busca o entendimento do significado da posição relativa (e, por isso mesmo, tópica) dos objetos e processos - construímos a sistematização do que queremos e podemos saber sobre a área permanentemente habitada pelo homem no

globo terrestre, o nosso ecúmeno. Falar, escrever, desenhar, gesticular, enfim, reconhecer o mundo, passa de alguma maneira, pela possibilidade de se distinguir o ser e estar localizado no mundo.

Nesse movimento esse campo do conhecimento se torna disciplina escolar. Trata-se do reconhecimento da necessidade de um amplo processo de alfabetização e letramentos que deve permitir aos alunos uma reflexão sistemática (e seu devido registro) da ordenação tópica das cidades, dos países... do mundo. Este é o diálogo possível com os demais campos do conhecimento que constroem a cultura ocidental e é com ele que a Geografia pode e deve fazer parte do currículo geral da escola básica, estabelecendo diálogos vitais com as demais disciplinas.

O professor de Geografia deve ser entre outras dimensões, um profissional preparado para reconhecer em sua área de referência uma sistematização do mundo e, por conseguinte, um conjunto de ordenações simbólicas que nos permite reconhecê-lo e sobre ele intervir. Por outro lado, essa verificação é insuficiente, à medida que a Geografia, na escola, só tem sentido quando no processo de ensino-aprendizagem. Dito de outro modo: reconhecer os fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e dominar seus conteúdos deve, para o professor, estar mediado pela ponderação pedagógica e, portanto, pelo reconhecimento de que participamos de um contexto geral que se realiza enquanto escola.

Nessa direção vale o registro de que a presença de uma licenciatura como a de Geografia no Instituto das Cidades constitui-se um importante vínculo com as escolas, pois, ao tratar dessa especificidade de formar professores de Geografia vinculados às perspectivas de alfabetizar e letrar, tal como outros componentes curriculares da escola básica, estará retomando uma das funções sociais da Escola que é a de promover as condições para que os alunos possam se apropriar de conhecimentos universais (correlacionando-os às suas vidas) e, ao reelaborarem esses conhecimentos, criem e proponham novas maneiras de pensar e viver.

Esse contexto potencializará as relações no interior da escola e para além dela.

De maneira direta o exemplo de leituras (geográficas) a partir de indagações que consi-

deram os temas abordados referências locais, além de apontar para uma forte distinção da Geografia escolar, também abre a possibilidade de fazermos outra consideração sobre a formação de professores de Geografia e escolas da Zona Leste.

A presença do IC por meio do Curso de Licenciatura na Escola básica oportunizará o estreitamento de vínculos da comunidade com a Universidade. Se, por um lado, as inúmeras ações previstas para formar professores de Geografia provocarão movimentos no contexto escolar, via reconhecimentos que os alunos farão do entorno da Escola, assim como a compreensão em que condições ela funciona; a inserção docente e discente no ambiente escolar pelas Práticas Geográficas Programadas (ver item 8.h) e pelo Programa de Residência Pedagógica (ver item 8. i) poderá provocar uma dupla e necessária formação, tendo a escola básica como eixo desse processo.

Em busca de uma listagem de ações que possam justificar as intenções do curso, vale lembrar que:

- Os graduandos desenvolverão uma série de intervenções pedagógicas no local do exercício da futura profissão.
- Se confrontarão com as contradições da diversidade material e cultural da escola assim como os questionamentos sobre o que é ensinar/aprender e fundamentalmente ter clareza dos sentidos dessas ações e sujeitos envolvidos.
- Acompanharão as demandas dos professores da escola básica que, ao receberem esses residentes, estabelecerão inúmeras indagações (de várias ordens, desde as de fundamentos, de metodologia, de conteúdos etc.). Situação que pode retomar os sentidos da formação permanente e o papel da universidade nesse processo.

Além disso, pode-se assinalar que o IC poderá se aproximar da escola básica por meio de outros programas que a universidade desenvolve sob patrocínio da CAPES. São exemplos o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Docente, PIBID (voltado à iniciação docente no estreito

diálogo escola pública e universidade), o Observatório de Educação, OBEDUC (que aproxima as pesquisas acadêmicas para “dentro” da sala de aula), o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, LIFE (que trata das novas tecnologias da informação e da comunicação e pode potencializar os professores e suas práticas pedagógicas) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas, PRODOCÊNCIA (que busca aproximar as licenciaturas da Unifesp, visando equacionar de forma explícita os caminhos assumidos no que tange a formação de professores). São iniciativas agregadoras que possibilitam o delineamento em diferentes escalas de maiores enumerações sobre a formação de professores no ambiente universitário e ao mesmo tempo do estreitamento das relações entre universidade e escola básica.

Vale enfatizar ainda que a presença do curso de Licenciatura de Geografia do IC em ambientes não formais de educação, como aqueles que envolvem, por exemplo, cursinhos, ações comunitárias pontuais e sistemáticas, de formação de lideranças e etc. pode instigar, em conjunto com os movimentos sociais, o levantamento/mapeamento de questões que lhes são pertinentes. Esses encaminhamentos, por sua vez retomados com os gestores educacionais e professores da escola básica, poderão estabelecer um processo de problematizações e proposições, como aquelas relacionadas à compreensão/ação sobre inclusão e exclusão em espaços públicos da Zona Leste e/ou de outros lugares.

Nesse sentido, como assinala o projeto político pedagógico, é que se apresenta o potencial do Instituto das Cidades em se constituir como ponto de referência para os professores de diferentes componentes curriculares da escola básica.

Ao se considerar que as demandas da comunidade junto à Universidade exigem uma postura mais contundente, visando cursos e outras ações (por exemplo, de extensão) voltadas a construir/difundir conhecimentos, em conjunto com a formação de professores e/ou outras necessidades, vale realçar a possibilidade de uma ressignificação do conhecimento produzido no e pelo Instituto tanto do ponto de vista acadêmico quanto no que se refere ao entendimento do papel

da Universidade no interior dos movimentos sociais.

Os professores (pensando aqui tanto no docente da Universidade quanto nos professores da escola básica) e outros sujeitos envolvidos poderão lançar mão desses conhecimentos produzidos em diversas situações. E nesse contexto, poderão usufruir um ambiente acadêmico e social que valoriza o tratamento de problemas pela convergência de várias áreas de conhecimentos, o que poderá romper com o típico isolamento das disciplinas escolares e em muitos casos da própria Universidade.

4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades

Objetivos

- **Oferecer novos cursos de graduação necessários à consolidação de uma instituição superior plena, que fomentem o desenvolvimento de estudos e pesquisas em uma área de conhecimento estratégica para a Unifesp e para o Brasil**, propiciando a participação da universidade no debate global sobre cidades (das megalópoles às pequenas cidades) e assentamentos humanos (vilas rurais, aldeias indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas etc.), seus problemas e soluções;
- **Viabilizar as condições acadêmicas, espaciais, temporais e de infraestrutura física e recursos humanos** para que os cursos de graduação, pós-graduação e as atividades de extensão relacionadas ao urbano e assentamentos humanos agreguem e desenvolvam saberes e práticas comuns ao seu objeto;
- **Tornar-se polo de formação em políticas e tecnologias urbanas**, com reconhecimento nacional e internacional, participando de redes internacionais de pesquisa e colaboração na área;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação, especialização, pós-graduação e extensão universitária, colaborando para **minimizar o desequilíbrio entre oferta privada e pública de ensino superior na zona leste**, considerando inclusive a baixa oferta de cursos voltados a essa área na região;
- **Promover a formação teórica, prática e convergente de profissionais e pesquisadores para refletir, produzir novos conhecimentos e tecnologias, planejar, construir e**

melhorar as cidades, atuando criticamente em situações complexas, tais como:

- A precariedade e a desigual distribuição das infraestruturas e serviços urbanos, com impactos socioambientais pouco avaliados, mitigados ou revertidos;
 - A má qualidade dos espaços públicos e equipamentos que abrigam serviços públicos, bem como sua precária conservação, dificuldades de acesso e desigual distribuição no território;
 - A segregação socioespacial entre bairros e classes sociais, com modalidades físicas e simbólicas de exclusão e violência;
 - A dificuldade de acesso à terra urbanizada e legal pela maior parte da população e a má qualidade da maioria dos espaços de moradia, sejam eles autoconstruídas ou produzidas em políticas públicas;
 - Os altos custos sociais, ambientais e econômicos do travamento da mobilidade urbana subordinada à indústria automobilística;
 - A falta crônica de saneamento básico e água potável em determinadas regiões, bem como sua transformação em mercadoria, com os problemas de saúde pública decorrentes;
 - A ocupação irregular de áreas ambientalmente frágeis e a recorrência de catástrofes ambientais que atingem sobretudo os mais pobres;
 - Problemas de poluição do ar, aquecimento do clima urbano, deterioração de rios e nascentes, redução da biodiversidade e das áreas verdes nas cidades, transformando-as em desertos urbanizados;
 - Etc.
- **Promover, no âmbito local, a interação entre Humanidades, Ciências Exatas, Ciências da Natureza, Arte e Tecnologia, por meio de práticas de conhecimento convergente baseadas em temas comuns** e da contextualização prevista nas matrizes curriculares dos cursos e

ampliar a possibilidade de interação por meio de atividades acadêmicas intercâmpis;

- **Mobilizar métodos de ensino atualizados e inovadores, que estimulem simultaneamente o conhecimento teórico, empírico e experimental**, combinando o uso de tecnologias digitais, escritórios pedagógicos de projeto e políticas públicas, canteiros de obras experimentais, laboratórios de ciências aplicadas e oficinas de materiais, ofícios e modelos;
- **Colaborar com as instituições públicas formuladoras e gestoras de políticas urbanas** e territoriais, fóruns de prefeitos, redes de movimentos populares e organizações não governamentais – por meio da pesquisa, extensão, estágio e residência multiprofissional em cidades;
- **Estabelecer relações com o entorno e sua população por meio da pesquisa, da reflexão e da ação, articulando a investigação acadêmica com políticas públicas diversas, tendo em vista o desenvolvimento da região.** A futura localização do Instituto é propícia: em seu entorno estão combinadas moradias (grandes conjuntos habitacionais, autoconstrução, mutirões autogeridos e produção de mercado), indústrias, eixos de transportes, equipamentos comerciais e de lazer/cultura, chácaras remanescentes e áreas de preservação ambiental, síntese complexa de situações recorrentes nas grandes metrópoles brasileiras e do mundo, o que permite ações e investigações locais com caráter de exemplaridade.

Princípios

- A **vocação pública**, coerente com os objetivos de uma Universidade Pública orientada pelas demandas sociais e novos modelos de desenvolvimento, deverá guiar o ensino, a pesquisa e a extensão no Instituto das Cidades, dirigidos às políticas e projetos que fomentem o interesse público, o bem comum, a equidade, a sustentabilidade, a ética, a criatividade e inovação, a economia solidária, em defesa do

direito a cidades melhores, mais justas, inclusivas e saudáveis;

- A **defesa da relevância e atualidade** na escolha de temas de ensino, extensão e pesquisa com a definição de problemas que afetam o cotidiano dos trabalhadores, em seus bairros e condições de vida nas cidades, a partir de uma realidade social, espacial e historicamente determinada, local e globalmente, como dado que precede e orienta a intenção e o método de pesquisar e ensinar;
- A **compreensão de que os temas, problemas e soluções sociais devem ser pensados considerando a dimensão territorial** pois resultam das relações físicas e sociais, de poder, classe, econômicas, étnicas de gênero e culturais que constituem o meio construído, enfatizando no ensino, pesquisa e extensão a condição fundamentalmente territorial da vida cotidiana, dos sistemas ambientais às políticas sociais e de desenvolvimento;
- A **defesa da cooperação, inventividade e prazer na relação com o conhecimento**, criando contextos de ensino e aprendizagem que sejam criativos, estimulantes, participativos, colaborativos – em que professor e estudantes construam situações de diálogos motivadoras no encontro com o saber, evitando as práticas e atitudes de opressão, humilhação, repetição, sofrimento e competição que muitas vezes caracterizam as formas convencionais de ensino-aprendizagem;
- O ensino, pesquisa e extensão em **interlocução com a sociedade civil e suas organizações**, com aqueles para os quais a cidade é meio de vida e valor de uso, mantendo uma visão atenta e crítica em relação ao Estado e ao Mercado, a defesa da democracia plena, caracterizando casos, problemas e pesquisando soluções de forma dialógica e cooperativa, ouvindo as demandas, ideias e posições da população e aprendendo igualmente com seu saber e sua inteligência resolutiva em

relação às carências cotidianas, modos de vida e bem-estar coletivo;

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua **interlocação com os demais produtores da cidade**, entendendo o profissional formado no Instituto das Cidades como um dos agentes de uma cadeia mais ampla na construção do ambiente urbano, tendo consciência profissional e ética das consequências econômicas, políticas, sociais e ambientais de seus atos, prescrições e projetos para os demais produtores, em suas condições de trabalho, saúde e segurança, dando-lhe visibilidade, voz e atuando em cooperação, em especial com aqueles que estão nas situações mais vulneráveis – na extração de matérias-primas, na fabricação de materiais de construção e nos canteiros de obra, por exemplo;
- A **atuação interdisciplinar e coletiva** na compreensão e resolução de problemas complexos, como os da urbanização, orientará contextos de ensino-aprendizagem com grupos de estudantes de múltiplas formações (internas ao IC, mas também com as outras unidades e áreas de conhecimento da Unifesp), que deverão levar para sua vida profissional o princípio de atuação cooperativa multidisciplinar na avaliação e enfrentamento dos grandes problemas urbanos;
- A **indissociabilidade entre teoria e prática**, como princípio formador e integrador das atividades de ensino-aprendizagem, evitando a fragmentação do currículo em momentos estanques, com permanente problematização e pesquisa de soluções no sentido de um profissional capaz de agir de forma reflexiva e propositiva, simultaneamente;
- A **indissociabilidade entre meios e fins**, como meio de evitar a autonomização das soluções em relação aos contextos e problemas reais, a emergência de uma razão técnica e instrumental dissociada das questões substantivas, de modo a sempre emitir juízos de valor, éticos e profissionais sobre as decisões que estão sendo tomadas na execução de projetos e políticas para as cidades;
- A proposição de **políticas e tecnologias sociais e sustentáveis**, em oposição às tecnologias que degradam, exploram e subordinam os trabalhadores e os recursos naturais e impõem situações de insalubridade e sofrimento à totalidade da população – estimulando o ensino, pesquisa e extensão para propor novas e resgatar antigas formas de produção da cidade, desenvolvidas e controladas pelo conjunto dos trabalhadores, sustentáveis social e ambientalmente;
- A **defesa da memória dos lugares e da qualidade do ambiente construído** é princípio indissociável na transformação progressista das cidades em espaços de solidariedade, harmonia, felicidade e bem viver para todos os cidadãos, procurando soluções políticas e técnicas que favoreçam cidades que atendam de forma inteligente e criativa as necessidades de suas populações, que preservem de forma viva e integrada sua história, sua cultura e seu patrimônio material, imaterial e natural, que reforcem o sentido do seu lugar no mundo, que sejam a expressão de cidades e territórios que valorizem a diversidade de seus habitantes, seus contextos e memórias socioculturais e ambientais;
- **O caráter extensionista do Instituto das Cidades**, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando promover colaborativamente o avanço nas políticas públicas e tecnologias sociais que envolvam a prática dos cursos do IC, incentivando a cidadania e o poder dos cidadãos na transformação das nossas cidades e suas condições de vida.

b. Objetivos e Princípios do curso de Geografia - Licenciatura

Objetivos específicos

- O curso de Licenciatura em Geografia visa formar professores de Geografia com espírito crítico e autonomia intelectual, preparados para trabalharem de forma coletiva e colaborativa em equipes multiprofissionais, contribuindo por meio de seus conhecimentos específicos relacionados à Geografia e a docência, para investigar, problematizar, pensar e propor práticas pedagógicas que envolvam o reconhecimento e a proposição de soluções de problemas, particularmente aqueles associados à dinâmica da urbanização e das cidades, a partir de uma atitude cientificamente rigorosa e socialmente solidária e generosa;
- Ser um curso focado para a formação de professores de Geografia capazes de pensar criticamente a cidade estabelecendo relações com outros lugares, contribuindo para a proposição de encaminhamentos educacionais territorialmente referenciados; possibilitando aos egressos uma atuação crítica e inovadora frente as contradições da sociedade;
- Estimular a autonomia, protagonismo, pensamento crítico e criativo do graduando, a capacidade de definir progressivamente sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, do percurso formativo, na escolha de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), atividades complementares, estágios e intercâmbio, tornando-se protagonista na sua formação;
- Definir e apoiar temas de pesquisa relevantes em geografia e desenvolvê-los de forma progressiva e sistemática, fortemente integrada com as atividades cotidianas de ensino e extensão.

Princípios

- Propiciar uma formação de professores de Geografia integradora entre a produção teórica construída a partir da análise crítica de situações concretas e a elaboração de proposições pedagógicas e políticas para a resolução de problemas.
- Contribuir para o caráter extensionista do Instituto das Cidades, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando construir colaborativamente o avanço nas políticas públicas que envolvam formações de professores de Geografia, práticas de ensino de Geografia, o planejamento e ordenamento urbano;
- Promover a interlocução com os demais cursos do Instituto das Cidades por meio de eixos temáticos e proposição de linhas de pesquisa e ações de extensão que promovam o diálogo e trabalho pedagógico colaborativo entre os diferentes estudantes, professores e profissionais do IC;
- O compromisso com o pensamento social crítico vocacionado para a proposição de práticas pedagógicas, pesquisas e políticas educacionais que visem tornar as sociedades mais democráticas;
- A priorização de temas de pesquisa sobre geografia da cidade, das escolas e de outros lugares, particularmente dedicados a compreender os processos geradores de desigualdades, de situações de vulnerabilidade e de risco para a maioria da população, mas também aqueles associados à geração de alternativas, de contra-racionalidades e de emergência de sociabilidades, produções e consumos não hegemônicos.

5. PERFIL DO EGRESSO

a. Do Instituto das Cidades

O Instituto formará profissionais voltados à garantia da cidade como nexos fundamentais dos direitos da cidadania, da defesa do interesse público e do bem comum, do atendimento às maiorias e do desenvolvimento de um país mais equitativo e democrático – resultado do conhecimento integrado das soluções de Geografia, Urbanismo, Arquitetura, Engenharia, Design, Administração Pública e Turismo. O profissional formado no Instituto das Cidades terá formação que alia teoria e prática, com valorização do trabalho criativo e em equipe, do pensamento sistêmico, possibilitando que ele aprenda a delinear bem os problemas e seus fundamentos, colocando-os de forma clara, organizada e racional, facilitando a busca e desenvolvimento de soluções sustentáveis do ponto de vista tecnológico, social, ambiental e econômico. Será capaz de pensar e transformar as cidades, sendo ao mesmo tempo ousado em suas ideias, atualizado a respeito do debate internacional e com habilidade para procurar as forças políticas e sociais capazes de promover as transformações necessárias para cidades melhores e mais justas.

b. Do Curso de Geografia - Licenciatura

Trata-se de um profissional que deve pautar-se em uma sólida formação humanística, teórica e metodológica, conhecedora dos processos constitutivos de sua área de referência, referenciando-se

nas necessidades para o ensino dessa área do conhecimento na escola básica assim como a perspectiva do exercício profissional ético e democrático atinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa e prática, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma escola democrática, voltada à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, promotora de reconhecimentos e valorizações da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Será um profissional comprometido com o ensino e a pesquisa, para que possa abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – os conhecimentos da ciência geográfica que lhe permita estabelecer o domínio dos conteúdos e de seus fundamentos epistêmicos, visando à construção de saberes geográficos voltados às práticas escolares e pedagógicas e mediados pelo reconhecimento de seus lugares de exercício profissional, isto é, quem são os alunos, os colegas de profissão e a natureza de suas respectivas áreas de atuação na escola básica, os gestores educacionais e suas preocupações relacionadas ao ensino e aprendizagens dos alunos e da comunidade envolvida com a escola.

Habilidades e Competências

Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais¹ (2002) e Resolução 2/2015²:

a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;

¹ RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR) que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Geografia. Disponível < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf> > Acesso 14 março de 2008.

² BRASIL. Parecer 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192 > Acesso em agosto 2015.

b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;

f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;

g. Utilizar os recursos da informática;

h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;

i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

j. Reconhecer a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

k. Dimensionar a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica;

l. promover estudos do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias.

Habilidades Específicas

a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais tendo em vista sua utilização como conteúdo escolar e fundamento do desenvolvimento lógico cognitivo dos educandos da escola básica;

b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço para formulação discursiva concernente às práticas da escola básica;

c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica,

considerando suas características e o problema proposto na relação escolar;

d. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos além de mapas temáticos e outras representações gráficas desenvolvidos pelos educandos como práticas de reconhecimento da espacialidade a que pertencem tornando a relação cotidiana em estruturas sintético/analíticas.

Em resumo: capacitar o futuro professor de Geografia a realizar a mediação entre os conhecimentos geográficos, objetivos pedagógicos e metodologias de ensino de acordo com os projetos político-pedagógicos das escolas a que venham a pertencer.

Capacitar o futuro professor de Geografia para a construção de propostas de ensino de geografia fundamentada na articulação entre os saberes de referência da ciência geográfica e os da Educação sendo capaz de elaborar o planejamento e executar as atividades didaticamente dirigidas, visando o desenvolvimento de processos de alfabetização e letramento geográfico dos alunos da escola básica.

Ênfases dadas pelo Curso da Unifesp

- conhecimento crítico-propositivo do licenciado na identificação dos sentidos do ensino de Geografia, no conhecimento e desenvolvimento dos princípios gerais que regem o processo de ensino-aprendizagem e capacidade do profissional em relacionar esses princípios gerais com os objetivos fundamentais do ensino em Geografia na escola básica;
- conhecimento crítico-propositivo do licenciado em relação aos problemas urbanos, compreendendo que os mesmos resultam da interação entre a dinâmica interna das cidades e as múltiplas relações estabelecidas pelas mesmas no âmbito, regional, nacional e internacional;
- formação dirigida para Geografia urbana e planejamento, ciente das relações de poder

em conflito pela produção e uso do espaço urbano e da necessidade de elaborar políticas públicas educacionais que enfrentem o atual caráter corporativo das cidades;

- preparação para o trabalho dedicado à elaboração de análises, diagnósticos, tratamento cartográfico e estatístico da informação e proposição de ações práticas voltadas à resolução de problemas urbanos junto a equipes multiprofissionais;
- preparação para a atuação em instituições e órgãos públicos valorizando a atuação do licenciado como profissional capacitado para tratar das dimensões espaciais das políticas públicas educacionais e do planejamento urbano;
- preparação para a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de atuação onde o conhecimento teórico e prático do licenciado possa servir para conferir maior efetividade as ações pedagógicas focadas na resolução de problemas urbanos, a exemplo dos movimentos sociais e organizações não estatais;
- estimular a pesquisa em formação de professores de Geografia, ensino de Geografia e geografia urbana, gerando conhecimentos a partir das situações concretas do Brasil e da América Latina, segundo uma postura de interlocução não subserviente com a produção internacional;
- promover o conhecimento de instrumentos e capacidades de interlocução com a sociedade, instituições e movimentos, na construção de projetos e planos com participação popular e diálogo com os trabalhadores.

c. Campo de atuação profissional

O licenciado em Geografia ministra aulas de Geografia nas séries finais do ensino fundamental e Ensino Médio. Realiza assessoria pedagógica na área de Geografia e está capacitado para minis-

trar curso de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos afins à Geografia. Desenvolve projetos de pesquisas em educação e ensino de Geografia.

Campos de atuação priorizados pelo Curso da Unifesp

O curso de Geografia Licenciatura irá apresentar aos estudantes diferentes espaços de atuação profissional ao longo do processo formativo – nas definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, estágios obrigatórios programados, atividades de extensão, convites a profissionais para palestras, workshops e bancas –, em especial os que considera afins aos seus objetivos e princípios.

De outro lado, estimulará que os estudantes e egressos do Instituto das Cidades integrem o quadro profissional de rede públicas de ensino e outros ambientes de educação não formal, em prefeituras, Órgãos públicos estaduais e federais, centros de pesquisa, assessorias à população, comunidades e movimentos sociais, atuando como educador, em ONGs e cooperativas, ou ainda associado a políticas públicas (como o educador da comunidade) para realizar projetos participativos e em assentamentos urbanos e rurais, na melhoria integral do habitat, dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais.

6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES

Os oito cursos previstos para o Instituto das Cidades são baseados em Fundamentos Políticos Pedagógicos e Linhas Interdisciplinares que fomentam diálogos temáticos.

Fundamentos político-pedagógicos

Para tratar de temas que podem orientar a educação integral dos profissionais formados pelo Instituto das Cidades, optou-se por priorizar aqueles que apresentam, na atualidade, maior urgência social e que podem favorecer a compreensão da realidade e a participação cidadã. Tratam-se, portanto, de abordagens que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a passividade para intervir na transformação social de forma responsável. Sua complexidade faz com que nenhuma das unidades curriculares da matriz pedagógica, isoladamente, seja suficiente para abordá-los.

Ao invés de fragmentar ou compartimentar o ensino e a aprendizagem, os fundamentos político-pedagógicos orientam o trabalho nas unidades curriculares de modo sistemático e contínuo, no decorrer de toda a formação do profissional, possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas.

Os fundamentos político-pedagógicos resumem valores e dimensões a serem almejadas em todas as atividades de ensino-pesquisa-extensão. São eles:

- **ÉTICA, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL**
- **DIVERSIDADE E PLURALIDADE SOCIO-CULTURAL**
- **TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO**
- **ESPÍRITO CRÍTICO E INVESTIGATIVO**
- **CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS E SUAS CONJUNTURAS**
- **INVENTIVIDADE E PRAZER PELO CONHECIMENTO**

• **SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Linhas interdisciplinares

O objetivo das Linhas Interdisciplinares é estimular a convergência em temas de ensino, pesquisa e extensão, metodologias, processos de ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação. Todos os cursos terão representantes em todas as linhas temáticas e vice-versa, de modo a garantir a integração e o diálogo interdisciplinar. Todos os docentes farão parte, ao menos, de um colegiado de curso e de um colegiado temático da linha. Todas as Unidades Curriculares devem estar associadas a uma linha e a um ou mais cursos.

Cada Linha Interdisciplinar contará com um coordenador e um vice-coordenador, responsáveis por promover a implantação da proposta do Instituto das Cidades (IC), em conjunto com os coordenadores e vice-coordenadores dos demais cursos e linhas do IC. O coordenador da Linha será membro da Câmara Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e deverá encaminhar as demandas da sua linha àquela instância de deliberação. As sete Linhas Interdisciplinares são:

1. Estado e Políticas Públicas. Exemplos de temas: Teorias e Organização do Estado; Geografia Política; Estado, Poder e Sociedade na América Latina; Democracia, participação e controle social; Políticas Públicas e sua dimensão territorial; Orçamento e Finanças; Direito constitucional, administrativo e legislação; Poder Republicano, ordenamento jurídico e burocracia; Teorias e ferramentas do Planejamento e da Administração; Compras públicas e Licitações; Convênios, Contratos, Concessões e Parcerias público-privadas; Gestão com Pessoas; Metodologias e indicadores de Avaliação em políticas públicas; Avaliação de Risco em políticas públicas; Pesquisa de opinião pública;

Órgãos Controladores e Auditorias; Governança; Ética; Dinâmicas político-eleitorais nas cidades.

2. Sociedade Civil e Direito à Cidade. Exemplos de temas: Teoria e história da urbanização; Cidade e o urbano na contemporaneidade; Os dinamismos e desigualdades das cidades e metrópoles latino-americanas; Classes sociais, acesso à terra e segregação socioespacial; Distribuição social da riqueza urbana; Movimentos sociais, reforma urbana, reforma agrária e conflitos territoriais; Dinâmicas populacionais, migrações e êxodos; Direito constitucional; Direito urbanístico, ambiental e ordenamento jurídico-territorial; Patrimonialismo e aplicação seletiva da lei; Os discursos e as políticas da cidade (planos estratégicos, cidade parque, cidade competitiva, cidade global etc.); Estratégias e táticas não hegemônicas de produção, uso e apropriação da cidade; Tecnopolíticas e novo ativismo urbano; Mídia, opinião pública e representações ideológicas da cidade; Cidades inclusivas; Questões de gênero, relações Étnico Raciais e Poderes; Violência urbana e repressão.

3. Território, Trabalho e Desenvolvimento. Exemplos de temas: Economia política da urbanização; As relações entre Estado, Mercado e Sociedade no Planejamento urbano, metropolitano e regional; Mercado de trabalho nas cidades; Mercado Financeiro, Mercado Imobiliário e o circuito de valorização de capital no espaço urbano; Estudos metropolitanos e metropolização; Estratégias territoriais das empresas; Divisão do trabalho, especializações produtivas e dinâmica regional; Políticas de implantação e modernização de grandes infraestruturas e suas formas de planejamento, gestão e regulação; O setor da construção, capitais e trabalhadores; Operários da construção e suas representações de classe; Desenvolvimento local e regional; Geografia econômica; Economia solidária, economia popular, trabalho, renda e território; Modalidades e formas de propriedade do solo; Dinâmicas contemporâneas do espaço rural.

4. Gestão Ambiental e de Riscos. Exemplos de temas: As interfaces entre a cidade e os recursos naturais: sistema de drenagem e recursos hídricos, os solos e a geotécnica, micro e meso climas;

Direito ambiental; Tecnologias e infraestruturas de baixo impacto socioambiental; Paisagem e Paisagismo; Gestão de Resíduos Sólidos (Redução, Reciclagem e Reuso); Regeneração de áreas degradadas; Eficiência energética; Controle sanitário; Ciclo de Vida de produtos e logística reversa; Certificações ambientais; Estudos de impacto ambiental; Análise e gestão de áreas de risco (ambiental e geotécnico); Gerenciamento de emergências e catástrofes urbanas.

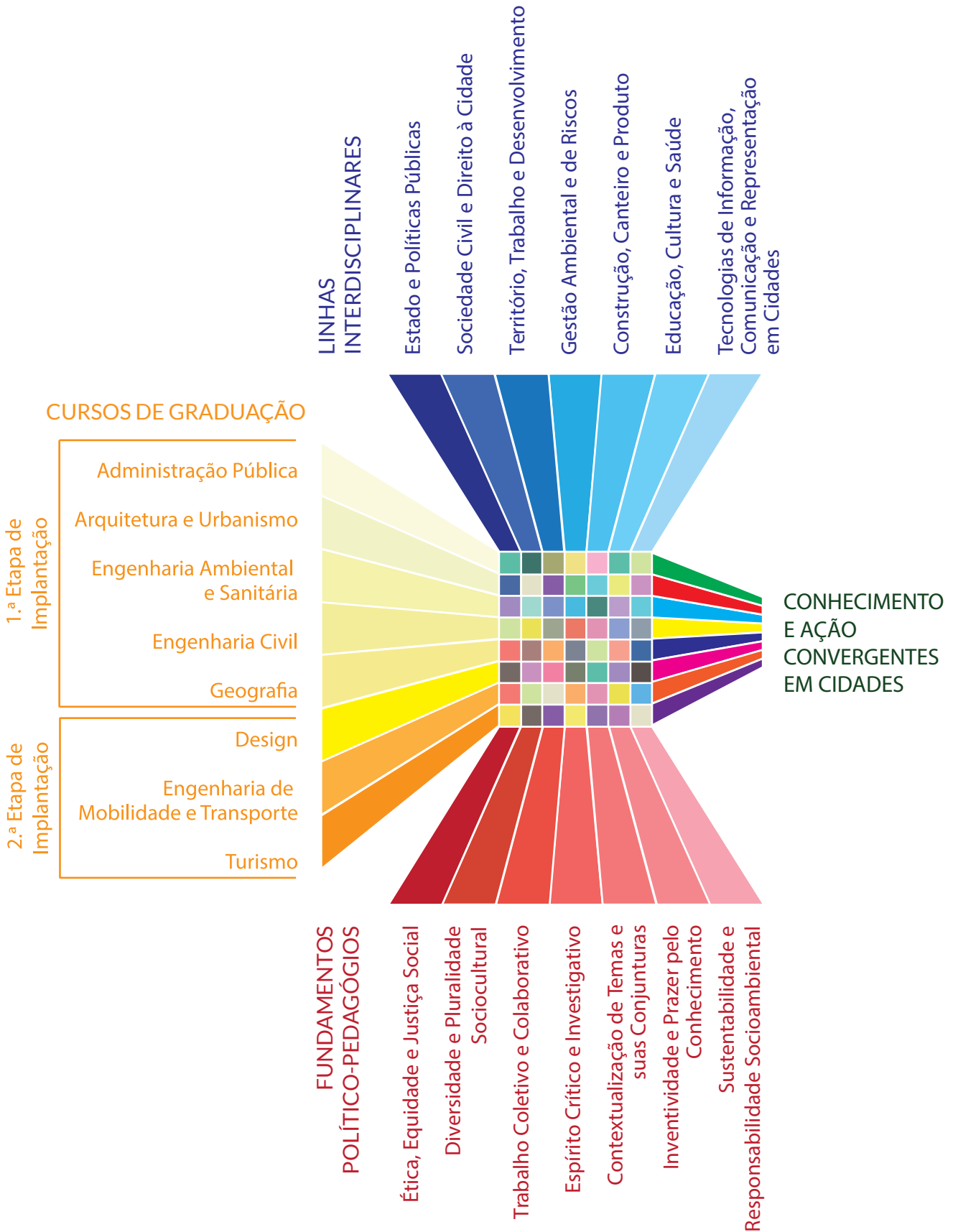
5. Construção, Canteiro e Produto. Exemplos de temas: Teorias e histórias da arquitetura, da engenharia e do trabalho de construir; Teoria e história do design, artesanato e indústria; Teorias e história das técnicas e tecnologias; Projeto (produto e processo) de objetos, edificações, fundações, estruturas e infraestruturas; Gestão de Projetos; Metodologias de Projeto; Materiais e matérias-primas; Sistemas e Instalações prediais e condominiais; Tecnologias construtivas e industriais; Reutilização e readequação do ambiente construído; Controle Ambiental em Edificações (Térmico, Acústico, Lumínico); Ergonomia; Ofícios e “saber-fazer”; Experimentação construtiva em canteiros de obras; Processos produtivos; Sociologia e Psicologia do Trabalho; Atividades de ensino-aprendizagem nos espaços de produção; Saúde e Segurança do Trabalho, Avaliação de Desempenho e Eficiência (do objeto, edifício, infraestruturas); Impacto ambiental em canteiros de obra e indústrias; Custos de operação e manutenção.

6. Educação, Cultura e Saúde. Exemplos de temas: Pedagogia, Educação e/na Cidade; Teoria e História da Educação; Políticas educacionais e formação de professores/educadores; Currículo e inovações educativas; Metodologia e Didática de Ensino; Educação inclusiva; Estudos Culturais; Patrimônio histórico urbano material e imaterial; Antropologia Urbana; A relação entre cultura e território; Questão de gênero e cidades; Raça, etnia e cidades; Escravidão e urbanização, e seus legados nas cidades brasileiras; Políticas culturais, valorização imobiliária e “gentrificação”; Religiões e religiosidades na vida urbana; Geografia da diferença; Estética e História da Arte; Cinema, Artes Visuais e Cidade; Literatura, Poesia, Música e Cidade; Teatro

e Cidade; Turismo cultural; Gastronomia e Hotelaria; Educação Ambiental; Saúde pública, coletiva e preventiva; Cidades saudáveis; Segurança alimentar; Agricultura urbana e nutrição.

7. Tecnologias de Informação, Comunicação e Representação de Cidades. Exemplos de temas: Sistemas de informação urbanas; Controle e monitoramento em tempo real; Salas situacionais; Drones e dispositivos móveis; Análise de topologia de redes; Cartografia, Geoprocessamento (GIS, GPS, Mapas temáticos etc.), Topografia e Geodésia; Projeto Digital, Softwares colaborativos, Simulações, Cyberspace, Games, Programação de Softwares; Representação gráfica bidimensional e tridimensional, analógica e digital, do objeto, do edifício, território e paisagem; Realidade ampliada em projetos urbanos e edificações; Modelagem de informação em edificações (BIM); Desenho livre e Desenho técnico; Comunicação social e suas linguagens; Diagramas; Infográficos; Redes digitais.

QUADRO 1 Matriz Acadêmica do Instituto das Cidades



7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a. Narrativa e síntese progressiva

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Constrói de um enredo do aprendizado, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempo, lugar e teoria) e estudos de futuro/resolução por meio de ação projetual imaginativa (como práxis). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas (quando muito), e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo.

A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada progressivamente em um documento denominado no Instituto das Cidades de “Memorial” (ver item 11.a). Este memorial é analisado por tutores e em discussões coletivas ao longo de todo o curso e apresentado, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso (item 19.b).

Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito). A reflexão-ação processual é uma metanarrativa, consciente do seu trajeto, meios e fins.

Os cursos têm diversos momentos de convergência (ver capítulo 14). Destacam-se, do ponto de vista da narrativa e síntese progressiva, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão:

- **Primeiro semestre de todos os cursos é baseado no tema “Cidades Vividas, Cidades Imaginadas”,** em que a pergunta é comum a todos os cursos, mas as lentes com as quais a cidade é observada e as formas para analisar, explicar e interpretar como ela se apresenta e imaginar transformações possíveis são próprias a cada formação acadêmica e profissional. Ao longo do semestre, debates e exposições intercursos permitirão que cada um comece a formar sua

própria identidade e reconhecer no outro diferenças e complementariedade, estimulando a vontade de diálogo. *Como arquitetos-urbanistas, administradores públicos, engenheiros e geógrafos compreendem e retratam as cidades? Por que o fazem de diferentes formas? Como imaginam o futuro delas? O que cada um pode propor para melhorar as cidades? Quais as linguagens e formas de representação e comunicação utilizadas por cada área profissional?*

- **Ao longo da formação são diversos os “pontos de encontro” entre cursos e estudantes,** entre eles as UCs obrigatórias fixas do Instituto (34 UCs comuns para 2 ou mais cursos) e as UCs obrigatórias eletivas do Instituto; as atividades de pesquisa na graduação; extensão; atividades complementares; viagens de estudo; TCC em projetos comuns etc. Esses momentos permitem narrativas individuais, coletivas e de grupos de interesse entre os estudantes, compondo novas formas de percorrer o curso e construindo autonomia progressiva.
- **Ao final do curso, no penúltimo semestre de todos os cursos, ocorrem Escritórios Integrados em projetos e políticas públicas com temas eleitos e possíveis parcerias com movimentos sociais, organizações públicas ou privadas com fins públicos.** Trata-se de um momento especial da formação, em que estudantes e professores de todos os cursos trabalham em conjunto, baseados no espaço dos escritórios, mas podendo utilizar os demais espaços pedagógicos do ELO (ver item 15.a) e outros de interesse, para desenvolver análise e propostas para uma situação-desafiadora da conjuntura que foi eleita no início do semestre. São temas pedagógicos nesse momento a própria metodologia e seu processo para dar conta do desafio, mobilizando também ações de pesquisa e extensão. Os Escritórios Integrados são assim, uma importante oportunidade para avaliar a capacidade do Instituto das Cidades em formar profissionais preparados para o trabalho cooperativo, reconhecendo a

complementariedade entre profissões, a relevância na escolha de temas, seu impacto social e para o futuro das cidades e sociedades.

O percurso formativo, do primeiro ao último semestre, propõe igualmente uma **Autonomia e Síntese Progressivas**. Pressupõe que a consolidação dos conhecimentos abordados nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados ao longo do curso se dê através de sínteses progressivas realizadas pelo estudante em seu percurso formativo, em integração/interlocução continuada com os demais cursos.

A Síntese progressiva e a construção da autonomia e discernimento ocorrem ao longo de uma Unidade Curricular e Bloco Temático, por meio de:

- Cadernos de Vivências de Campo (ver, ouvir e registrar);
- Trânsito por escalas (local, regional, nacional e global);
- Trânsito por temporalidades (regressão-progressão no tempo histórico);
- Diálogos entre saberes (intercursos e com saberes “não acadêmicos”);
- Trabalhos e atividades individuais e coletivas (identidade e cooperação);
- Exercícios de resposta rápida em aula (método e intuição fundamentada);
- Estudos e projetos lentos, de acúmulo em reflexão-ação sistemática (profundidade).

Ao longo do curso, o movimento de síntese ocorre com os seguintes vetores:

- Vetor de complexidade dos temas/problemas;
- Vetor de técnicas de representação (saber narrar/comunicar/convencer);
- Vetor de autonomia e escolhas dos estudantes.

b. Percurso Formativo do Curso de Geografia - Licenciatura

O percurso formativo do curso propõe uma sucessão concatenada de Núcleos Temáticos semestrais constituindo um currículo em narrativa que orienta o entendimento de sentidos e objetivos de ensino-aprendizagem, a formação do discernimento por sínteses progressivas e subsequente construção de autonomia intelectual por parte dos estudantes.

O **1º Semestre** do curso de **Geografia - Licenciatura**, como dos demais cursos, tem como tema **CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade**. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento. Como semestre inicial, de ingresso do estudante na vida universitária, ele terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida por cada estudante nas cidades como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização da vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento crítico, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler, desenhar e escrever sobre a paisagem urbana e sua materialidade própria à prática do geógrafo (licenciado e bacharel); o desenvolvimento de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades, novas sociedades e suas formas de ocupação dos territórios, transitando da problematização inicial para a potência propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. O semestre encerra com uma grande exposição compartilhada com os demais cursos sobre cidade vivida/imaginada em que as diferentes formações e profissões do IC acabam, ali, por apresentar como descrevem, perguntam, representam e imaginam as cidades.

O **2º Semestre**, com o TEMA **O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES**. Caracterização do rural e do urbano:

a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico, identifica as distinções e inter-relações entre rural e urbano, reconhecendo que a construção da cidade não se dá por ela mesma, mas por um conjunto de relações que envolvem cidade, campo, rede urbana, região, território nacional, mundo e as relações sociedade e natureza.

O **3º Semestre** e **4º Semestre** tem como temas A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA ESCALA MUNDO: processos, formas e localização. os diferentes processos que constituem a geografia do planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdependências. O mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar.

O **5º Semestre** com os temas O ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos. Movimentos Sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios e início do Programa de Residência Pedagógica – evidencia os agentes e poderes hegemônicos e contra hegemônicos envolvidos na produção, apropriação e uso do território. As diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais. As redes e processos produtivos (a fábrica, mercado e a força de trabalho) e suas interfaces político-territoriais. Estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado em especial a dinâmica europeia, africana e latino-americana.

O **6º Semestre**, apresenta temáticas como ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS: cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho. Formação territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social e a Alfabetização geográfica como objetivo disciplinar.

O **7º Semestre** apresenta os temas CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: a escola como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de geografia em outros ambientes informais de aprendizagens.

O **8º Semestre** apresenta como eixo temático a discussão sobre AS CIDADES (OS LUGARES) NAS FORMAÇÕES DE SOCIABILIDADE HUMANA. Encerramento do programa de residência pedagógica. Finalização do trabalho de conclusão de curso e do memorial formativo de percurso. Atividades livres integrativas e eletivas, que ampliarão a interlocução com outros campos do conhecimento.

Detalhamento do percurso formativo e objetivos por UCs convergentes ao tema:

1º Semestre

Núcleo Temático: CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento.

Situação de ensino aprendizagem: Partir da situação-problema da experiência vivida de cada estudante, iniciar o reconhecimento das cidades e sua desnaturalização. Observação da cidade. Reconhecimento de dinâmicas que promovem e construção da cidade (proprietários fundiários, agentes imobiliários, movimentos sociais urbanos, Estado). Compreender a Geografia como resultado da relação Sociedade/Natureza. Identificar elementos de Economia Política da Cidade. Sistematização dos objetivos e processos observados. Reconhecimento da Escola, Professores e Geografia Escolar. Identificação de saberes locais, das diversidades culturais, dos lugares de produção do conhecimento e dos usos de materiais didáticos.

Contextos significativos: Toda a cidade vivida pelos estudantes (individual e coletivamente), seus percursos e pontos de chegada/permanência constituem contextos de aprendizado, problematização e procura de soluções. Reconhecimento do entorno do Campus e primeiro diálogo com seus habitantes e comunidades. Reconhecimento do entorno do Campus e de Escolas da região. Problematizar o sentido da pesquisa como elemento central na construção do conhecimento, considerando o estabelecimento de vínculos com os gestores educacionais, professores da escola pública e identificação de práticas pedagógicas

Pesquisa: Realização de atividade de campo observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares da cidade de São Paulo e/ ou região metropolitana. Realização de atividade de campo observação de espaços formais e informais relacionados às práticas pedagógicas na cidade.

Extensão: Identificação de situações e interlocutores e possíveis parceiros para práticas extensionistas. Diálogo com comunidades, movimentos, entidades, escolas da região de entorno do Campus. Identificar possibilidade de ação para extensão.

Unidades Curriculares:

- **Cidades Vivas e Cidades Imaginadas.** Objetivo: Conduzir o estudante a observar a cidade. Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares da cidade de São Paulo e/ou região metropolitana.
- **Reconhecimento da Geografia da Cidade.** Objetivo: Reconhecer a Cidade como forma, função, processo e estrutura; a cidade e a divisão social e territorial do trabalho; crescimento urbano, fluxos migratórios, segregação socioespacial.
- **Cartografias e representações do mundo.** Objetivo: Identificar as sociedades ocidentais clássicas, a corografia, a geografia e a cartografia; a expansão mercantil e o industrialismo: espacialidade e representação; os significados dos mapas-múndi contemporâneos, contextualizando e problematizar, o recorte histórico, que visa a identificação processual dos debates e proposições teóricas a respeito da linguagem cartográfica ,fazendo o contraponto com as práticas que estarão sendo vivenciadas.
- **Análise Geográfica.** Objetivo: Observação de campo (trabalho de campo). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação entre outros.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas**
I. Objetivo: Investigar e sistematizar os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente, promovendo diálogos com profissionais atuantes em órgãos públicos, secretarias, prefeituras, movimentos sociais e organizações não estatais, ampliando a interlocução entre licenciandos e bacharelado; iniciar o caderno de memorial de percurso formativo.
- **Emergência das ruas: Debates sobre as Cidades.** Objetivo: Debater as diferentes escalas, contextos e conformações das cidades contemporâneas e da história das cidades em temas emergentes e urgentes, com convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.
- **Culturas da Cidade.** Objetivo: Sociabilização entre os cursos, com shows, saraus, peças, filmes, performances, dentre outras práticas culturais, introduzindo a relação cultura-cidade como nexos fundamentais em uma formação ampla, crítica e criativa dos estudantes e professores.
- **Expo Cidades Vivas, Cidades Imaginadas.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de olhares e representações das cidades vividas/imaginadas dadas pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de Percurso Formativo.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

2º Semestre

Núcleo Temático: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES. Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e

proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.

Situação de ensino aprendizagem: Identificação da distinção entre rural e urbano. Reconhecimento de que a construção da cidade não é dada por ela mesma. Reconhecimento da cidade como adensamento de relação Sociedade/Natureza. O reconhecimento, discussão e equacionamentos de ordenamentos que desvelem a construção da geografia da cidade e do campo.

Contextos significativos: O campo, a cidade e a região como manifestações do rural e do urbano como fenômenos. A identificação e compreensão da divisão social e territorial do trabalho criando situações complexas de complementaridade e interdependência.

Pesquisa: Trabalhos de campo que permitam identificar situações de especialização produtiva, complementaridades e trocas entre campo e cidade. Relatos, sistematizações, levantamento de problemas teóricos e práticos.

Extensão: Reconhecendo situações e sujeitos interlocutores e parceiros para práticas extensionistas futuras. Diálogo com comunidades, movimentos, entidades, escolas da região de entorno do Campus. Realização de debates, audiências, conhecendo os problemas enfrentados pela população da região e práticas transformadoras.

Unidades Curriculares:

- **A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo.** Objetivo: Desnaturalizar o urbano e o rural compreendendo ambos como resultados dos processos sociais, investigando as interfaces entre estes espaços, seus modos de vida, suas relações de complementariedade e suas funções na divisão social e territorial do trabalho, em abordagem histórica que permita problematizar a distribuição da propriedade da terra e seus usos.
- **Escritório rural e territórios híbridos:** Objetivo: Possibilitar ao estudante o reconhecimento dos espaços rurais ou periurbanos e suas configurações territoriais, políticas e sociais, saberes e culturas produtivas e construtivas, realizar exercícios de planejamento territorial em diálogo

com as populações locais com vista a identificar formas alternativas de melhoria das condições de vida nestes espaços.

- **Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia.** Objetivo: Introduzir o aluno aos estudos das dinâmicas do relevo e da rede de drenagem e de suas determinações topológicas. Observação, identificação e sistematização da geomorfologia e hidrografia urbana.
- **Elementos básicos da cartografia para Geografia.** Objetivo: Preparar o aluno para a compreensão dos elementos estruturais da representação espacial: seus sistemas de referência e localização (coordenadas), projeções cartográficas, escalas e simbolizações e leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II.** Objetivo: Identificar e desenvolver técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. Dimensionar e equacionar os sentidos e proposições da linguagem, alfabetização e letramento geográfico.
- **Memorial de Percurso Formativo II.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 1**
- **Eletiva intercursos 2**

3º Semestre

Núcleo temático: A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA ESCALA MUNDO: PROCESSOS, FORMAS E LOCALIZAÇÃO. Os diferentes processos que constituem a Geografia do Planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdependências.

Situação de ensino aprendizagem: Apresentar a necessidade de construção de referencial conceitual na escala mundo. Se apropriar do referencial discursivo/epistemológico da ciência geográfica. Identificar o jogo de determinações que, em escala planetária, produz a diferença paisagística e as suas devidas ordenações territoriais. Realçar os elementos fundantes do conjunto de determinações climáticas, geomorfológicas, hidrológicas, biológicas e sociais na definição da configuração geográfica do mundo. Dimensionar o mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar.

Contextos significativos: possibilidades de leituras do mundo a partir das cidades e o significado do ensino de Geografia. Considerar os discursos disponíveis (o como os sujeitos constroem suas cosmologias e as expressam) e os processos de ensino-aprendizagem do adolescente e adulto, e a possibilidade de reconhecimento do mundo utilizando os discursos geográficos. Identificar e correlacionar desigualdades urbanas e desigualdades escolares.

Pesquisa: Levantamento de temas e indagações orientadas a resoluções de problemas em diferentes escala. Metodologias de pesquisa em Geografia. Identificação do papel da pesquisa na formação de professores. Realização de levantamentos de dados e informações vinculados a Escola e associados ao tema semestral; seu tratamento e interpretação.

Extensão: Levantamento de demandas de projetos educacionais vinculados a Geografia escolar, associadas à questão de reconhecimento de sujeitos envolvidos nos processos de escolarização em instituições públicas, e temas associados do semestre. Remeter aos programas de extensão e assistência técnica. Produção de mapeamentos de agentes, interesses e conflitos para atividades formativas.

Unidades Curriculares:

- **Organização Regionalização do Espaço Mundial.** Objetivo: Contextualizar e problematizar o conceito de modo de produção; a expansão do capitalismo, a divisão internacional do trabalho, regionalização e blocos econômicos, visando a identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.
- **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.** Objetivo: Identificar as bases das dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais, a distribuição topológica dos minerais e suas determinações no processo de apropriação da terra e do trabalho e o lugar da exploração e o lugar do consumo, considerando as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado.
- **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista.** Objetivo: Identificar as bases das dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima, a distribuição das matrizes de tempo e clima e as formas de exploração da terra e do trabalho e os fundamentos do clima urbano; visando ampliar a discussão sobre os dilemas climáticos (a planetariedade do clima e a planetariedade do capitalismo), considerando o embate político em torno da dinâmica climática e o desenvolvimento da dinâmica de produção e consumo.
- **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea.** Objetivo: Reconhecer contextos históricos de institucionalização ciência geográfica - Identificação das propostas (autores e obras) fundadores Sistematização.
- **Cidades: Jogos e Simulações.** Objetivo A partir de casos concretos e inventados, jogos e exercícios de dramatização, produzir entendimento sobre os conflitos, a dinâmica e interesses na produção social do espaço, a atuação do Estado

e dos múltiplos atores envolvidos, possibilitando a compreensão sobre os conflitos fundiários urbanos.

- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas III - GL.** Objetivo: Contextualizar e problematizar o modo de produção capitalista e seus impactos na formação escolar: identificar sujeitos, discursos e processos de ensino aprendizagem; o mundo no imaginário da criança e adolescentes das comunidades urbana/urbanizadas; reconhecer as identidades de gênero.
- **Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia.** Objetivo: Identificar as abordagens de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros educadores a respeito de processos de aprendizagens envolvendo crianças e adolescentes, articulando diálogos entre essas abordagens e as práticas de ensino de Geografia dos professores de Geografia.
- **Memorial de Percurso Formativo III.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 3**

4º Semestre

Núcleo Temático: (continuação) A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA NAS SUAS MÚLTIPLAS ESCALARIDADES: PROCESSOS FORMAS E LOCALIZAÇÃO. As diferenças dos processos que constituem a Geografia do Planeta, as divisões regionais e a noção de rede, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdeterminações.

Situação de ensino aprendizagem: Identificar as teorias geográficas e as influências de diferentes correntes teórico-metodológicas. O conceito de modo de produção na identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais. As determinantes climáticas e bióticas na configuração geográfica do mundo. A escala mundo e suas cosmologias – o mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar.

Contextos significativos: Possibilidades de leituras do mundo a partir das cidades e o signi-

ficado do ensino de Geografia. Considerar os discursos disponíveis (o como os sujeitos constroem suas cosmologias e as expressam) e os processos de ensino-aprendizagem do adolescente e adulto, e a possibilidade de reconhecimento do mundo utilizando os discursos geográficos. Identificar e correlacionar desigualdades urbanas e desigualdades escolares.

Pesquisa: Levantamento de temas e indagações orientadas a resoluções de problemas em diferentes escala. Metodologias de pesquisa em Geografia. Identificação do papel da pesquisa na formação de professores. Realização de levantamentos de dados e informações vinculados a Escola e associados ao tema semestral; seu tratamento e interpretação.

Extensão: Levantamento de demandas de projetos educacionais vinculados a Geografia escolar, associadas à questão de reconhecimento de sujeitos envolvidos nos processos de escolarização em instituições públicas e temas associados do semestre. Remeter aos programas de extensão e assistência técnica. Produção de mapeamentos de agentes, interesses e conflitos para atividades formativas.

Unidades Curriculares:

- **Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo.** Objetivo: Caracterizar o pensamento geográfico no transcorrer do século XX – as influências do neopositivismo, do estruturalismo e pós estruturalismo, marxismos, fenomenologia; incentivar sistematizações.
- **Redes, fluxos e as interações geográficas.** Objetivos: Contextualizar e problematizar transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares, a importância da circulação e da fluidez; as desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas, logística e desafios da mobilidade urbana, reconhecer as múltiplas redes e as interações geográficas.
- **Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica.** Objetivo: Abordar e discutir os processos formadores do Brasil por meio de

obras de referência de autores que, a partir de diferentes campos do conhecimento, buscaram interpretar e compreender a realidade nacional. Possibilitar a formação de uma consciência crítica do Brasil necessária para compreender e enfrentar as problemáticas urbanas contemporâneas.

- **Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.** Objetivo: Reconhecer as bases das dinâmicas hidrológicas e suas determinações no referenciamento distribuição topológica das águas, a distribuição topológica dos oceanos e suas determinações no processo de apropriação da pesca da apropriação privada da água, distribuição topológica dos rios, lagos e suas determinações no processo de apropriação privada da água (água na cidade urbana, água para agricultura); investigando o lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado; por meio da identificação, problematização e estudos sistêmicos.
- **Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade.** Objetivo: Contextualizar e problematizar a transnacionalização do capital: do fordismo à acumulação flexível; a cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo; Análise e estudos de caso.
- **Geoprocessamento para Geografia.** Objetivo: Introdução aos Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas e apresentação dos softwares e suas operações.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas IV - GL.** Objetivos: Dimensionar Cultura, Currículo e ensino de Geografia, reconhecendo o mundo nos livros didáticos e no imaginário das comunidades urbano/urbanizadas; identificar o confronto entre “normas cultas” e “os saberes locais”.
- **Libras.** Objetivo: Estabelecer relações entre a história da surdez com a língua de sinais,

dimensionar a inclusão educacional em perspectiva bilíngue, articular estudos sobre identidade, cultura e comunidade Surda, introduzir o aluno ao conhecimento prático de LIBRAS.

- **Memorial de percurso formativo IV.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 4**
- **Eletiva intercursos 5**

5º Semestre

Núcleo Temático: ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos. Movimentos Sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios. Início do Programa de Residência Pedagógica.

Situação de ensino aprendizagem: Evidenciação das diferentes materialidades da política – o estudo dos poderes e contra poderes hegemônicos – as diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais.

Contextos significativos: O estudo das redes dos processos produtivos (a fábrica, o mercado e a força de trabalho) e de articulação da política – Visitas a diferentes redes educacionais . Reconhecer as articulações nas diferentes escalas .

Pesquisa: Estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado em especial a dinâmica europeia, africana e latino americana. A escola e o saber escolar na dinâmica das redes em diferentes escalas.

Extensão: Trabalho de extensão associado em grande parte a demandas da residência pedagógica

focado nas diferentes redes escolares (municipal, estadual e federal). Reconhecer outras modalidades de articulação de processos não formais de educação.

Unidades Curriculares:

- **Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos.** Objetivo: Distinguir Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais e resistência, investigando territórios, identidades e fronteiras.
- **Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo.** Objetivo: Identificação de autores e problematização das propostas, investigar o movimento de renovação da Geografia brasileira e seus desdobramentos, promover a elaboração de sínteses.
- **Cartografia Temática Digital para Geografia.** Objetivo: Reconhecer técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais, favorecer o conhecimento e aplicação de software, atualizar e ampliar a elaboração e análise de mapas temáticos.
- **Geografia e Economia política da urbanização e da cidade.** Objetivo: Abordar a relação entre urbanização e a produção e uso da cidade com a dinâmica contemporânea das atividades produtivas do sistema capitalista, com reconhecimento de agentes e seus respectivos interesses, envolvidos nos modos de operação no circuito imobiliário e nas relações conflituosas e complementares entre capital imobiliário e o capital em geral, rendas da terra e rendas do trabalho.
- **Residência Pedagógica I.** Objetivo: Caracterizar a Escola, os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagens; promover diferentes práticas de ensino de Geografia nos 6º ao 7º anos do ensino fundamental; investigar e articular proposições de elaboração, uso e avaliação de materiais didático.
- **Ensino de Geografia e práticas escolares.** Objetivos: Problematizar a escola básica pública na

sociedade brasileira contemporânea e os desafios das práticas do professor de Geografia. reconhecer o planejamento de ensino de Geografia e os elementos constituintes do processo de ensino- aprendizagem em aula; os objetivos e os conteúdos de ensino; metodologia de ensino e os procedimentos didáticos.

- **Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.** Objetivos: Dimensionar o planejamento escolar como ato político, reconhecendo as concepções e suas relações com processos de avaliação no ensino de Geografia; contextualizar e problematizar a escola básica pública, preparando o estudante para a compreensão do trabalho pedagógico e sua relação com as práticas avaliativas no Ensino de Geografia
- **Memorial de Percurso Formativo V.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 6**
- **Eletiva intercursos 7**

6º Semestre

Núcleo Temático: ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho. Formação Territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social. A alfabetização geográfica como objetivo disciplinar.

Situação de ensino aprendizagem: Evidenciação do significado de região nos estudos geográficos (as diferentes teorias sobre o significado de região). Reconhecer o processo de formação territorial do Brasil. A proposta pedagógica do livro didático : exercício de construção identitária e suas dimensões escalares.

Contextos significativos: A proposta pedagógica da escola pública e a proposta pedagógica do livro didático: exercício de construção identitária e suas dimensões escalares. A tematização do Brasil (paisagens, territórios e regiões) e suas identidades

como fundamento do processo de ensino aprendizagem da Geografia na escola. Iniciar projeto de pesquisa.

Extensão: Trabalho de extensão associado em grande parte a demandas da residência pedagógica (e/ou outros programadas relacionados a formação de professores) focado nas diferentes redes escolares (municipal, estadual e federal). Reconhecer outras modalidades de articulação de processos não formais de educação.

Unidades Curriculares:

- **Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades.** Objetivo: Contextualizar e problematizar o planejamento como instrumento da política e o território como condição e campo de ação; as condicionantes do meio construído para ações de planejamento; reconhecer diferenças entre planejamento setorial e planejamento territorial; identificar as desigualdades socioespaciais e os impasses do planejamento no atual período com foco nas demandas sociais.
- **Formação territorial do Brasil.** Objetivos: Contextualizar e problematizar o processo de construção do território brasileiro; Identificar e analisar os discursos geográficos sobre a territorialidade brasileira.
- **Região e regionalização.** Objetivos: Investigar o conceito de região nos estudos geográficos , reconhecer as diferentes teorias sobre a região e propostas de regionalização.
- **Gestão de cidades de médio porte e pequeno porte.** Objetivo: Reconhecer os problemas e desafios próprios das cidades de pequeno e médio porte, sua configuração territorial, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo, bem como estrutura política, do setor público, legislação urbana, arrecadação, orçamento e financiamento, principais políticas das três esferas de governo, realizar análises e diagnósticos de situações concretas por meio de estudos de caso.
- **Escritório de planejamento de metrópoles.** Objetivo: Proporcionar aos estudantes expe-

riências interprofissionais e cooperativas que permitam identificar e compreender problemas de aglomerações urbanas conurbadas, suas origens, impactos e resoluções, o reconhecimento da regulamentação legal sobre as mesmas e instrumentos institucionais, para conceber estratégias de planejamento e projetos urbanos em áreas conurbadas e regiões metropolitanas, a partir de caso concreto.

- **Residência Pedagógica II.** Objetivo: Reconhecer a Escola, os sujeitos e os processos de Ensino e Aprendizagens; promover diferentes práticas de ensino de Geografia nos 8º ao 9º anos do ensino fundamental; investigar e articular proposições de elaboração , uso e avaliação de materiais didático.
- **Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola.** Objetivo: Reconhecer a tematização do mundo (suas paisagens, seus territórios e suas regiões), problematizar essas identidades como fundamento do processo de ensino aprendizagem da Geografia na escola, reconhecer o tema Brasil nos livros didáticos e favorecer a fundamentação e elaboração de leituras a respeito da identidade territorial e suas dimensões escalares.
- **Memorial Formativo VI.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Expo Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Exposição e Debate dos 5 cursos com produtos do semestre. Simulação de contextos de tomada de decisão, OP, Audiências, aberto ao público externo.
- **Eletiva intercursos 8**

7º Semestre

Núcleo Temático: CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: A escola como

mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de Geografia em outros ambientes informais de aprendizagens.

Situação de ensino aprendizagem: Retomar a noção de cidade (lugar) como fenômeno, tanto no que se refere à aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos durante o curso como, igualmente como parâmetro do processo escolar. O semestre apresenta quatro subtemas gerais - dialogando com o bacharelado -, que propiciam experiências integradas de pesquisa e resolução de problemas. Nesse semestre o estudante poderá optar por cursar um dos dois subtemas constantes no PPPC da Licenciatura ou um dos dois subtemas constantes no PPPC do bacharelado.

Contextos significativos: A escola pública como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana.

Pesquisa: Fundir as duas dimensões no desenvolvimento da pesquisa que deve coroar o curso. Integrações com diferentes cursos.

Extensão: Trabalho de extensão associado em grande parte a demandas da residência pedagógica (e/ou outros programadas relacionados a formação de professores) focado nas diferentes redes escolares (municipal, estadual e federal). Reconhecer outras modalidades de articulação de processos não formais de educação

Unidades Curriculares:

- **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território.** Objetivo: Reconhecer o processo histórico do federalismo brasileiro e da constituição das divisões político-administrativas do território, identificando e problematizando as competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial; interpretação crítica dos conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.
- **Escritório em Projetos Urbanos e Políticas Públicas.** Objetivo: Preparar os estudantes para a atuação interprofissional e cooperativa no reconhecimento de situações urbanas e resolução de problemas, por meio de projetos e políticas públicas integradas que os estimulem a encontrar soluções que possam contribuir

para melhorar as condições de vida nas cidades e torná-las mais justas, em diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.

- **Memorial de Percurso VII.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **TCC I.** Objetivo: Estudante escolhe tema vinculado às linhas de pesquisa do Instituto da Cidade associadas aos espaços pedagógicos do ELO ou às linhas temáticas interdisciplinares e se vincula a um grupo de TCC com orientação, preparando a fase propositiva do último semestre (TCC 2).
- **Residência Pedagógica III.** Objetivo: Contextualizar e problematizar o Ensino Médio e o Papel Social do Discurso Geográfico na Escola, promover diferentes práticas de ensino de Geografia, sistematizar a elaboração, uso e avaliação de materiais didáticos.
- **SUBTEMA A: Territórios na/da cidade: movimentos sociais, construção de identidade – o significado de pertencimento.** Objetivo: Identificar o que é patrimônio, contextualizar e problematizar memória e toponímia na apropriação social do território, investigando as marcas dos sujeitos nos lugares, as formas alternativas de economia e solidariedade, economia solidária, relações comunitárias, solidariedades de caráter político e/ou religiosos; identificar bairros como identidade comunitária e como definição de Estado e escola como extensão do Estado.
- **SUBTEMA B: Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e acessíveis. Qualificação de vida.** Objetivo: Conhecer e discutir a urbe e a cotidianidade em rede, investigando como os sujeitos moram, trabalham e cuidam de si mesmos nas cidades, problematizar quem são os moradores de rua e a rua como moradia., promover cartografias de processos, visando o empoderamento; dimensionar o ensino de Geografia em territórios de educação não formal, identificar elementos da vida cotidiana na cidade: habitat e a vida fora das cidades dimensionando resistências e urbanização.

• **Eletiva intercursos 9**

• **Eletiva intercursos 10**

8º Semestre

Núcleo Temático: AS CIDADES (OS LUGARES) NAS FORMAÇÕES DE SOCIABILIDADE HUMANA. Encerramento do Programa de Residência Pedagógica. Finalização do Trabalho de conclusão de curso e do Memorial Formativo de Percurso. Atividades livres integrativas e Eletivas.

Situação de ensino aprendizagem: Encerramento das atividades de Residência Pedagógica. Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e do Memorial de Percurso Formativo com respectivas defesas públicas. Realização de Atividades com interlocuções inter e intra campi.

Contextos significativos: Reconhecimento e síntese do percurso formativo. Encaminhamento final da construção da identidade como professor de Geografia com ênfase em cidade e urbanização, segundo uma perspectiva crítica, criativa baseada na autonomia intelectual e na capacidade de interlocução multiprofissional para a busca de resolução de problemas, produção de diagnósticos e proposição de ações transformadoras endereçadas a contribuir para a aproximação da universidade e escola pública assim como proposições pedagógicas articulada as demandas da escola pública.

Pesquisa: Finalização do trabalho de conclusão de curso e do memorial de percurso formativo com suas respectivas defesas.

Extensão: Trabalho de extensão associado em grande parte a demandas da residência pedagógica (e/ou outros programadas relacionados a formação de professores) focado nas diferentes redes escolares (municipal, estadual e federal). Reconhecer outras modalidades de articulação de processos não formais de educação.

Unidades Curriculares:

- **Tecnologias da informação e usos do espaço urbano.** Objetivo: Reconhecer e problematizar o papel da informação na contemporaneidade, preparar e encaminhar o estudante para o uso

das tecnologias da informação para práticas de monitoramento, rastreamento, vigilância, controle e planejamento das cidades, atualizar e ampliar repertórios visando a apropriação popular das tecnologias informacionais e os usos alternativos do espaço-tempo urbano.

- **TCCII.** Objetivo: Visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores, habilidades e competências apreendidos e construídos ao longo do curso.
- **Escritório de Educação, Saúde e Cultura:** Objetivo: Identificar processos constitutivos da docência: dimensões materiais e simbólicas do professor de geografia; condições laborais, experiências e práticas pedagógicas, discutir processos de precarização do trabalho e condições de saúde coletiva na carreira docente, reconhecendo os tempos e espaços do professor de Geografia; analisar esses docentes a luz de seus processos formativos e práticas culturais; promovendo encaminhamentos vinculados ao acesso e leitura crítica sobre as relações dos professores com as obras e criações culturais.
- **Residência Pedagógica IV.** Objetivo: desenvolver e ampliar a linguagem cartográfica nas proposições da Geografia Escolar no Ensino Médio, promovendo fundamentadas diversidades de práticas de ensino ; sistematizando as formulações, usos e avaliações sobre os materiais didáticos.
- **Cidade, Redes e desigualdade escolares.** Objetivo: Identificar e problematizar desigualdades étnicas, desigualdades de classe, os sentidos do conhecimento, da didática e do Planejamento escolar.
- **Memorial de percurso formativo VIII.** Objetivo: Elaboração de memorial descritivo final incluindo comprovantes de atividades desenvolvidas ao longo do curso, considerando os memoriais descritivos de cada semestre e avaliação do processo de aprendizagem no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp.

- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 11**
- **Eletiva intercursos 12**

c. Matriz Curricular do Curso de Geografia - Licenciatura

A Matriz curricular é apresentada a seguir em 1) Resumo da distribuição de carga horária³
2) Unidades curriculares obrigatórias fixas com suas cargas horárias e integração intercursos por semestre:

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	HORAS	%
Atividades formativas (núcleo de estudos de formação geral + núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	1790	55,2
TCC	210	6,5
Memorial formativo de Percurso	215	6,7
Total	2215	
UCs obrigatórias com carga horária de Extensão	430	13,5
Prática como componente curricular	400	12,4
Residência Pedagógica (estágio curricular supervisionado)	400	12,4
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	200	6,8
Total	3215	100

Legenda de Sigla dos Cursos: AP: Administração Pública; AU: Arquitetura e Urbanismo; EAS: Engenharia Ambiental e Sanitária; EC: Engenharia Civil; GB: Geografia Bacharelado; GL: Geografia Licenciatura.

³ De acordo com BRASIL. Parecer 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em agosto 2015.

A carga horária de extensão expressa na matriz é uma dimensão qualitativa da carga horária total subdividida entre teoria e prática.

Distribuição da carga horária no curso de Geografia - Licenciatura

1º SEMESTRE					
Núcleo Temático: CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	60	30	30		Todos
Reconhecimento da Geografia da Cidade	30	15	15		GB
Cartografias e representações do mundo	30	15	15		GB
Análise Geográfica	60	30	30		GB
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I	60		60	20	GB
Memorial de percurso formativo I	15		15		GB
Emergência urbana: Debates sobre as Cidades	30	30			Todos
Culturas da cidade	30		30		Todos
EXPO Cidade Viva, Cidade Imaginada	15		15		Todos
Subtotal	330	120	210	20	

2º SEMESTRE					
Núcleo Temático: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES. Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	30	30			AU, GB
Escritório rural e territórios híbridos	30		30		AU, EAS, GB
Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia	60	30	30	20	GB
Elementos básicos da cartografia para Geografia	60	30	30		GB
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II	60	20	40	20	GB
Memorial de percurso formativo II	15		15		GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
Subtotal	330	140	190	40	

3º SEMESTRE					
Núcleo Temático: A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA ESCALA MUNDO: processos, formas e localização. Os diferentes processos que constituem a Geografia do Planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdependências					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Organização regionalização do Espaço Mundial	60	60			GB
Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	60	30	30	30	GB
Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	30	15	15	15	GB
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	30	30			GB
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas III - GL	30	10	20	20	
Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia	30	20	10		
Memorial de percurso formativo III	15		15		GB
Cidades: jogos e simulação	30		30		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Subtotal	315	180	135	65	

4º SEMESTRE					
Núcleo Temático: A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA NAS SUAS MÚLTIPLAS ESCALARIDADES: processos formas e localização. As diferenças dos processos que constituem a Geografia do Planeta, as divisões regionais e a noção de rede, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdeterminação					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	30	30			GB
Redes, fluxos e as interações geográficas	30	20	10		GB
Realidade brasileira: formação social, geográfica e econômica	30	30			Todos
Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	30	15	15	15	GB
Geoprocessamento para Geografia	30	15	15	15	GB
Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade	30	30			GB
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas IV - GL	30	10	20	20	
Libras	30	10	20		
Memorial de percurso formativo IV	15		15		GB
Eletiva intercursos	30		30		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
EXPO Cidade Viva, Cidade Imaginada	15		15		Todos
Subtotal	330	175	155	50	

5º SEMESTRE

Núcleo Temático: ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS: a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos. Movimentos Sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	30	30			GB
Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo	30	30			GB
Economia política e Geografia da urbanização e da cidade	30	30			Todos
Cartografia Temática Digital para Geografia	30		30	15	GB
Residência Pedagógica I	100	20	80	20	
Ensino de Geografia e práticas escolares	30	15	15	15	
Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia	30	15	15	15	
Memorial de Percurso Formativo V	15		15		GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Subtotal	355	170	185	65	

6º SEMESTRE

Núcleo Temático: ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS: cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho. Formação Territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social. A alfabetização geográfica como objetivo disciplinar.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	30	15	15	20	GB
Escritório de planejamento de metrópoles	60	10	50	20	AP, AU, GB, EAS
Formação territorial do Brasil	30	30			GB
Região e regionalização	30	30			GB
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	30	30			EC, AU, GB
Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola	30		30		
Residência Pedagógica II	100	20	80	20	
Memorial de percurso formativo VI	15		15		GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
Subtotal	370	150	220	60	

7º SEMESTRE

Núcleo Temático: CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: A escola como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de Geografia em outros ambientes informais de aprendizagens.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30	20	10		GB
Escritório em projetos urbanos e política pública	60		60	20	todos
Memorial de percurso formativo VII	55		55		GB
TCC I	90	30	60		todos
Residência Pedagógica III	100	20	80	20	
SUBTEMA A: Escritório Integrado					
SUBTEMA A: Territórios na/da cidade: movimentos sociais, construção de identidade /o significado de pertencimento	60	20	40	20	GB
SUBTEMA B: Escritório Integrado em Projetos Cidades Saudáveis					
SUBTEMA B: Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e acessíveis. Qualificação de vida	60	20	40	20	GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Subtotal	455	120	335	60	

8º SEMESTRE

Núcleo Temático: AS CIDADES (OS LUGARES) NAS FORMAÇÕES DE SOCIABILIDADE HUMANA. Encerramento do Programa de Residência Pedagógica. Finalização do Trabalho de conclusão de curso e do Memorial Formativo de Percurso . Atividades livres integrativas e Eletivas.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Tecnologias da informação e usos do espaço urbano	30	15	15	15	GB
Escritório Educação Saude e Cultura	30		30	15	
Residência Pedagógica IV	100	20	80	20	
Cidade, redes e desigualdades escolares	60	45	15	20	
TCCII	120		120		Todos
Memorial de Percurso Formativo VIII	70		70		GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
Subtotal	485	110	375	70	

As Ucs da Geografia recebem no quadro a seguir o código G, as Ucs que são específicas da Geografia – Licenciatura recebem o código GL, as compartilhadas compartilhadas entre dois ou mais cursos recebem a sigla IC.

Unidades Curriculares por ciclos e ordem alfabética

UNIDADES CURRICULARES DO CICLO BÁSICO - ABI			
Título da Unidade Curricular	Código	Carga horária	semestre
A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	IC	30	2
Análise Geográfica	G	60	1
Cartografias e representações do mundo	G	30	1
Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	IC	60	1
Culturas da cidade	IC	30	1
Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia	G	60	2
Elementos básicos da cartografia para Geografia	G	60	2
Emergência urbana: Debates sobre as Cidades	IC	30	1
Escritório rural e territórios híbridos	IC	30	2
EXPO Cidade Viva, Cidade Imaginada	IC	15	1
Memorial de percurso formativo I	G	15	1
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I	G	60	1
Reconhecimento da Geografia da Cidade	G	30	1
Memorial de percurso formativo II	G	15	2
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II	G	60	2
Expo e Fórum de Debates Anual	IC	15	2

UNIDADES CURRICULARES DA LICENCIATURA			
Título da Unidade Curricular	Código	Carga horária	semestre
Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola	GL	30	6
Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia	GL	30	5
Cartografia Temática Digital para Geografia	G	30	5
Cidades: jogos e simulações	IC	30	3
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	G	30	3
Ensino de Geografia e práticas escolares	GL	30	5
Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia	GL	30	3
Territórios na/da cidade: movimentos sociais, construção de identidade /o significado de pertencimento	G	60	7
Economia política e Geografia da urbanização e da cidade	IC	30	5
Escritório de planejamento de metrópoles	IC	60	6
Escritório em projetos urbanos e política pública	IC	60	7

Expo e Fórum de Debates Anual	IC	15	4, 6, 8
Formação territorial do Brasil	G	30	6
Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	G	60	3
Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	G	30	4
Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	G	30	3
Geoprocessamento e tecnologias de informação em metrópoles	IC	30	6
Geoprocessamento para Geografia	G	30	4
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	IC	30	6
Escritório Educação Saude e Cultura	GL	30	8
Libras	GL	30	4
Memorial de percurso formativo III	G	15	3
Memorial de percurso formativo IV	G	15	4
Memorial de percurso formativo V	G	15	5
Memorial de Percurso formativo VI	G	15	6
Memorial de Percurso formativo VII	G	55	7
Memorial de Percurso Formativo VIII	G	70	8
Organização regionalização do Espaço Mundial	G	60	3
Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo	G	30	5
Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e acessíveis. Qualificação de vida	G	60	7
Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	G	30	6
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas III - GL	GL	30	3
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas IV - GL	GL	30	4
Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica	IC	30	4
Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade	G	30	4
Redes, fluxos e as interações geográficas	G	30	4
Região e regionalização	G	30	6
Residência Pedagógica I	GL	100	5
Residência Pedagógica II	GL	100	6
Residência Pedagógica III	GL	100	7
Residência Pedagógica IV	GL	100	8
TCC I	IC	90	7
TCCII	IC	120	8
Tecnologias da informação e usos do espaço urbano	G	30	8
Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	G	30	4
Cidade, Redes e desigualdade escolares	GL	60	8
Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	G	30	5
União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	G	30	7

O grau de integração com os demais cursos pode ser aferido pela carga horária obrigatória (fixa e eletiva), de unidades curriculares compartilhadas com os demais cursos do IC:

Carga horária compartilhada com os demais cursos do IC

Geografia - Licenciatura com:	CH Obrigatória FIXA	CH Obrigatória ELETIVA	TOTAL CH Compartilhada
Administração Pública	690	360	1050
Arquitetura e Urbanismo	750	360	1090
Engenharia Ambiental e Sanitária	690	360	1050
Engenharia Civil	570	360	930
Geografia Licenciatura	680	360	1040

d. Ementário do Curso de Geografia - Licenciatura

Apresentamos a seguir o ementário das Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas do Curso GEOGRAFIA - Licenciatura

1º Semestre
CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento.

Título da UC: **Cidades Vividas e Cidades Imaginadas.**

Ementa: Os sujeitos que constroem a Cidade; a identificação e análise da Geografia da Cidade.

Título da UC: **Reconhecimento da Geografia da Cidade.**

Ementa: Cidade como forma, função, processo e estrutura; a cidade e a divisão social e territorial do trabalho; Crescimento urbano; fluxos migratórios; segregação socioespacial.

Título da UC: **Cartografias e representações do mundo.**

Ementa: sociedades ocidentais clássicas, a corografia, a geografia e a cartografia; a expansão mercantil e o industrialismo: espacialidade e representação; os significados dos mapas-múndi contemporâneos.

Título da UC : **Análise Geográfica.**

Ementa: Observação de campo (trabalho de campo), exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação entre outros.

Título da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I.**

Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente, interlocução entre bacharelados e licenciandos, início do caderno de memorial de percurso formativo.

Título da UC: **Emergência urbana: Debates sobre as Cidades.**

Ementa: situações e temas emergentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história

das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.

Título da UC : **Memorial de percurso formativo I.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Título da UC: **Culturas da Cidades**

Ementa: relação entre produção da cultura e reflexão-ação para o entendimento e transformação das cidades; shows, saraus, peças, performances, filmes.

Título da UC: **EXPO Cidades Vividas, Cidades Imaginadas.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

2º Semestre

O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.

Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.

Título da UC: **A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo.**

Ementa: As múltiplas relações e determinações que permeiam os espaços urbano e rural , as situações híbridas como a urbanização do campo e as atividades agrícolas urbanas, a cidade, a formação econômica e social e o mundo.

Título da UC: **Escritório rural e territórios híbridos.**

Ementa: Reconhecimento de espaços rurais ou periurbanos; análise das atividades produtivas e

suas condições técnicas, políticas e econômicas; exercícios de planejamento territorial incluindo produção e comercialização, projeto de volumes tridimensionais e pequenas edificações e saneamento ambiental; por meio do diálogo com agentes locais/regionais, considerando seus contextos, saberes, modos de vida e apropriação e uso do espaço.

Título da UC: **Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia.**

Ementa: dinâmicas do relevo e da rede de drenagem e suas determinações topológicas, observação, identificação e sistematização da geomorfologia e hidrografia urbana.

Título da UC: **Elementos básicos da cartografia para Geografia.**

Ementa: Os elementos estruturais da representação espacial, leituras cartográficas, análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos) e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.

Título da UC : **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II.**

Ementa: técnicas de trabalho de campo, observação da cidade e do campo e suas representações; alfabetização e letramento geográfico.

Título da UC : **Memorial de percurso formativo II.**

Ementa: Relato Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

3º Semestre

A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA ESCALA MUNDO: processos, formas e localização. Os diferentes processos que constituem a Geografia do Planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdependências.

Titulo da UC: **Organização Regionalização do Espaço Mundial.**

Ementa: conceito de modo de produção; expansão do capitalismo, divisão internacional do trabalho; regionalização e blocos econômicos; identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.

Titulo da UC: **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.**

Ementa: As dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais e no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado.

Titulo da UC: **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista.**

Ementa: dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima e nas formas de exploração da terra e do trabalho, clima urbano, planetariedade do clima e do capitalismo.

Titulo da UC: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea.**

Ementa: Contextos históricos de institucionalização da ciência geográfica; identificação das propostas, dos autores e das obras clássicas do pensamento geográfico.

Titulo da UC: **Cidade: jogos e simulações.**

Ementa: Compreensão da dinâmica e dos processos urbanos por meio de técnicas lúdicas, gráficas, dramáticas e digitais a serem utilizadas para representações do estado, território, mercado e demais

atores sociais, seus interesses e conflitos, indicando ao fim ações e políticas resolutivas ou de mediação.

Titulo da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas III - GL.**

Ementa: mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar; fundamentos da educação e os sujeitos, os discursos e os processos de ensino aprendizagem; o mundo no imaginário da criança e adolescentes das comunidades urbana/urbanizadas; diversidades étnico – racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.

Titulo da UC: **Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia.**

Ementa: Abordagens de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros educadores a respeito de processos de aprendizagens envolvendo crianças e adolescentes, os professores de Geografia e seus fundamentos teóricos práticos no ensino de Geografia.

Titulo da UC: **Memorial de Percurso Formativo III.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

4º Semestre

A OBSERVAÇÃO DA GEOGRAFIA NAS SUAS MULTIPLAS ESCALARIDADES: processos formas e localização. As diferenças dos processos que constituem a Geografia do Planeta, as divisões regionais e a noção de rede, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdeterminações.

Titulo da UC: **Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo.**

Ementa: o pensamento geográfico no transcorrer do século XX – as influências do neopositivismo, do estruturalismo e pós estruturalismo, marxismos, fenomenologia, sistematização.

Titulo da UC: **Redes, fluxos e as interações geográfica.**

Ementa: Transportes, comunicação e especiali-

zação produtiva dos lugares; as desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas; logística, os desafios da mobilidade urbana, as múltiplas redes e as interações geográficas.

Titulo da UC: **Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.**

Ementa: dinâmicas hidrológicas, suas determinações no referenciamento na distribuição topológica das águas e no processo de apropriação da pesca e da apropriação privada da água; o lugar da exploração e o lugar do consumo.

Titulo da UC: **Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica.**

Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro; Movimentos sociais e culturais no Brasil.

Titulo da UC: **Geoprocessamento para Geografia.**

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas, apresentação dos softwares e suas operações.

Titulo da UC: **Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade.**

Ementa: Transnacionalização do capital, do fordismo à acumulação flexível; a cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo; Análise e estudos de caso.

Titulo da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas IV - GL.**

Ementa: Cultura, Políticas Públicas e gestão da Educação, Currículo e ensino de Geografia; representações do mundo nos livros didáticos e no imaginário das comunidades urbano/urbanizadas; Tensões entre normas cultas e os saberes locais.

Titulo da UC: **Libras.**

Ementa: A relação da história da surdez com a língua de sinais; inclusão educacional em pers-

pectiva bilíngue; educação especial, identidade, cultura e comunidade surda; introdução ao conhecimento prático da LIBRAS para uso cotidiano e relacionado ao trabalho docente.

Titulo da UC: **Memorial de percurso formativo IV.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Titulo da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

5º Semestre

ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios.

Titulo da UC: **Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos.**

Ementa: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais e resistência; Territórios, identidades e fronteiras.

Titulo da UC: **Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo.**

Ementa: autores clássicos do pensamento geográfico brasileiro, o movimento de renovação da Geografia brasileira e seus desdobramentos, interpretação crítica e elaboração de sínteses.

Titulo da UC: **Economia política e Geografia da urbanização e da cidade.**

Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbani-

zação, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

Titulo da UC: **Cartografia Temática Digital para Geografia.**

Ementa: técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais; Conhecimento e aplicação de software. Elaboração e análise de mapas temáticos.

Titulo da UC: **Residência Pedagógica I.**

Ementa: o lugar do exercício da profissão, sujeitos e processos de ensino e aprendizagens; diferentes práticas de ensino de Geografia no 6º e 7º anos do ensino fundamental; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didático.

Titulo da UC: **Ensino de Geografia e práticas escolares.**

Ementa: Escola básica na sociedade brasileira contemporânea e os desafios das práticas do professor de Geografia, planejamento de ensino de Geografia e os elementos constituintes do processo de ensino-aprendizagem em aula, os objetivos e os conteúdos de ensino; metodologia de ensino e os procedimentos didáticos.

Titulo da UC: **Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.**

Ementa: Políticas Públicas educacionais, Planejamento escolar como ato político e relação com processos de avaliação no ensino de Geografia, problematizar a escola, o trabalho pedagógico e sua relação com as práticas avaliativas no Ensino de Geografia

Titulo da UC: **Memorial de Percurso Formativo V.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

6º Semestre

ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS: cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho. Formação Territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social. A alfabetização geográfica como objetivo disciplinar.

Titulo da UC: **Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades.**

Ementa: planejamento como instrumento da política e o território como condição e campo de ação; as condicionantes do meio construído para ações de planejamento; planejamento setorial e planejamento territorial e as desigualdades socioespaciais.

Titulo da UC: **Escritório de Planejamento de Metrôpoles**

Ementa: situações e problemas característicos de aglomerações urbanas conurbadas; regulamentação legal urbana e ambiental: possibilidades e limitações; técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos conurbanos a partir de casos reais; política metropolitana com trânsito entre diversas escalas; possibilidades e limites na implementação do Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrôpole; visitas de campo.

Titulo da UC: **Formação territorial do Brasil.**

Ementa: Identificação e análise dos discursos geográficos sobre a territorialidade brasileira e processo de construção e modernização do território brasileiro;

Titulo da UC: **Região e regionalização.**

Ementa: Região nos estudos geográficos; diferentes teorias sobre o significado de região e propostas de regionalização; regionalização do espaço mundial e do território brasileiro.

Titulo da UC: **Gestão de cidades de médio porte e pequeno porte.**

Ementa: Identificação da configuração territorial, social, política e econômica, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo em gestão de cidades de pequeno e médio porte; condições

políticas, técnicas, financeiras e institucionais existentes na estrutura do setor público; legislação urbana; principais responsabilidades e políticas das três esferas de governo; arrecadação, orçamento e financiamento; caracterização de situações desafiadoras, com estudos de caso.

Título da UC: **Residência Pedagógica II.**

Ementa: O lugar do exercício da profissão, sujeitos e processos de ensino e aprendizagens; diferentes práticas de ensino de Geografia no 8º e 9º anos do ensino fundamental; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didático

Título da UC: **Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola.**

Ementa: A tematização do mundo e suas distinções como fundamento do processo de ensino e aprendizagem da Geografia na escola; Brasil no mundo e o mundo no Brasil nos livros didáticos; identidade territorial e suas dimensões escalares.

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial Formativo VI.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

7º Semestre

CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: A escola como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de Geografia em outros ambientes informais de aprendizagens.

Título da UC: **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território.**

Ementa: Federalismo brasileiro e as divisões político-administrativas do território; competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial; conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.

Título da UC: **Escritório em projetos urbanos e política pública**

Ementa: Tema relevante da conjuntura para desenvolvimento integrado entre todos os cursos. Intercalado com debates, audiências, oficinas, visitas de campo/imersões; exposição final aberta ao público; reflexão permanente sobre definição de tema, método, processo e produto; diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.

Título da UC: **Memorial de Percurso VII.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Título da UC: **TCC I.**

Ementa: escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seus espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análise de casos e preparação para o TCC 2.

Título da UC: **Residência Pedagógica III.**

Ementa: Ensino Médio e o papel social do discurso geográfico na escola, diferentes práticas de ensino de Geografia; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos.

Título da UC: SUBTEMA A: **Territórios na/da cidade: movimentos sociais, construção de identidade – o significado de pertencimento.**

Ementa: Patrimônio - o que é; memória e toponímia na apropriação social do território; formas alternativas de economia e solidariedade; bairros como identidade comunitária e como definição de Estado; escola como extensão do Estado.

Título da UC: SUBTEMA B: **Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e**

acessíveis. Qualificação de vida.

Ementa: Urbe e a cotidianidade em rede, moradores de rua e a rua como moradia, cartografia de processos e empoderamento; ensino de Geografia e territórios de educação não formal; elementos da vida cotidiana na cidade: habitat, vida fora das cidades resistências e urbanização.

8º Semestre

AS CIDADES (OS LUGARES) NAS FORMAÇÕES DE SOCIABILIDADE HUMANA. Encerramento do Programa de Residência Pedagógica. Finalização do Trabalho de conclusão de curso e do Memorial Formativo de Percurso . Atividades livres integrativas e Eletivas.

Título da UC: **Tecnologias da informação e usos do espaço urbano.**

Ementa: papel da informação e de suas tecnologias na contemporaneidade; práticas de monitoramento, rastreamento, vigilância, controle e planejamento das cidades; apropriação popular das tecnologias informacionais e os usos do espaço-tempo urbano.

Título da UC: **TCC II.**

Ementa: Desenvolvimento do produto do TCC, documento final, material expositivo, defesa.

Título da UC: **Memorial de Percurso Formativo VIII.**

Ementa: Explicitação do processo e lacunas de aprendizagem. Síntese da trajetória vivida no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp. Avanços e dificuldades. Propostas para a melhoria do curso

Título da UC: **Residência Pedagógica IV.**

Ementa: Linguagem cartográfica e geografia escolar no ensino médio, diferentes práticas de ensino de Geografia, produção, sistematização, usos e avaliação de Materiais didático.

Título da UC: **Cidade, Redes e desigualdade escolares.**

Ementa: Desigualdades étnicas, desigualdades de classe, os sentidos do conhecimento, da didática e do Planejamento escolar.

Título da UC: **Escritório Educação, Saúde e Cultura**

Ementa: Processos constitutivos da docência, de precarização do trabalho e de saúde coletiva na carreira docente; tempos e espaços do professor de Geografia, processos formativos e práticas culturais, acesso e relações dos professores com as obras e criações culturais.

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

e. Articulação entre Licenciatura e Bacharelado

Após a apresentação dos objetivos, matrizes e outros elementos que configuram a formação do geógrafo – licenciado é importante delinear que a articulação entre a licenciatura e o bacharelado deverá ser desenvolvida por meio de gestão compartilhada entre os representantes dos dois cursos, no contexto do colegiado do curso. Essa dinâmica resguardará a unidade estrutural dos objetivos que levaram o Instituto das Cidades a optar pela existência de um curso de Geografia que possibilite ao graduando a titulação de licenciatura e/ou bacharel. Trata-se de dois cursos de graduação com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarque o saber geográfico. Uma matriz curricular sistematizada por um grande grupo de unidades comuns e outros dois grupos menores contendo as respectivas especificidades.

Após a apresentação dos objetivos, matrizes e outros elementos que configuram a formação do geógrafo – licenciado é importante delinear que a articulação entre a licenciatura e o bacharelado deverá ser desenvolvida por meio de gestão compartilhada entre os representantes dos dois

cursos, no contexto do colegiado do curso. Essa dinâmica resguardará a unidade estrutural dos objetivos que levaram o Instituto das Cidades a optar pela existência de um curso de Geografia que possibilite ao graduando a titulação de licenciatura e/ou bacharel. Trata-se de dois cursos de graduação com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarque o saber geográfico. Uma matriz curricular sistematizada por um grande grupo de unidades comuns e outros dois grupos menores contendo as respectivas especificidades.

Com essas mediações o que se busca preservar é que o aluno tenha o direito de optar entre uma formação típica de um bacharel tal como foi definida no perfil do profissional no seu respectivo PPC ou de um licenciado (também já definida nas linhas anteriores) e, optar por conquistar ao final do percurso de 4 anos. Caso o estudante queira a obtenção do bacharelado, o mesmo poderá se candidatar para reingressar no Instituto da Cidade - Unifesp para cursar o bacharelado e solicitar o aproveitamento de estudos das unidades curriculares comuns já cursadas na licenciatura e obter o grau desejado cumprindo as unidades curriculares específicas do bacharelado, a seguir elencadas.

Um segundo aspecto deve, ainda, ser aqui realçado. Devemos levar em conta que, principalmente em relação ao curso de Geografia - Licenciatura, profundamente marcado pelas Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPP's), Unidades Curriculares de área de formação de professores e Residência Pedagógica (estágio curricular supervisionado com a proposição de uma formação imersa no local do futuro exercício da profissão) teremos como assinalam as perspectivas do Instituto das Cidades a possibilidade de desenvolvermos atividades conjuntas com os demais cursos existentes em nosso campus. Trata-se da possibilidade efetiva de uma formação inicial do professor de Geografia construída no interior da dinâmica escolar, pautada no reconhecimento do papel da disciplina nesse contexto e também explicitando os deveres da Universidade no que tange a formação docente para a escola básica. A leitura que tínhamos até agora a respeito da formação de professores de Geografia que privilegiava uma pedagogia sem conteúdos disciplinares e conteúdos sem objetivos pedagógicos e, mais que isso, uma disciplina que se resolveria em torno de si mesma, tem nesse encaminhamento – do Instituto das Cidades e sua estreita vinculação com a Escola pública – a possibilidade de ser superada na prática.

Percurso das unidades curriculares específicas para o Geógrafo - Licenciado integralizar o curso de Geografia - Bacharelado

3º SEMESTRE					
Núcleo Temático:					
Expansão do capital, divisão do trabalho e transformação da natureza.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas III GB	30	1	30	20	
Subtotal	60	30	30	20	

4º SEMESTRE					
Núcleo Temático:					
Expansão do capital, divisão do trabalho e transformação da natureza					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Território e dinâmica das atividades econômicas	60	45	15		
Subtotal	60	45	15		

5º SEMESTRE

Núcleo Temático: Estado e identidades nacionais – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas IV - GB	30		30	20	
Dinâmica populacional e urbanização	30	30			
Orientação de Estágio Supervisionado I	30	30			
Subtotal	90	60	30	20	

6º SEMESTRE

Núcleo Temático: do planejamento do território ao território no planejamento: o reconhecimento de campos e metodologias.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Orientação de Estágio Supervisionado II	60	30			
Gestão de Metrôpole	30	30			AP, AU
Geoprocessamento e tecnologias de informação em Metrôpoles	30	10	20		AP, AES EC AU
Subtotal	120	30			

7º SEMESTRE

Núcleo Temático:
TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Orientação de Estágio Supervisionado III	30	30			
Subtotal	60	30			

8º SEMESTRE

Núcleo Temático:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES INTEGRATIVAS

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos	30	15	15		AP, AES EC AU
Organização de Escritório Público e Gestão de Projetos	30	15	15		AP, AES EC AU
Subtotal	60	30			

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Instituto das Cidades e de seus cursos de graduação considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino, e mantém conformidade também com os critérios definidos no Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pelas comissões de curso.

Na avaliação ao longo do curso a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação é a disposta em Lei, ou seja, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das atividades constantes da matriz curricular, à exceção dos estágios obrigatórios, do TCC e das atividades diferenciadas, como o ENADE, que pressupõem frequência de 100% para aprovação. O abono de falta é vedado, exceto em situações previstas na legislação vigente e no referido Regimento da instituição.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela comissão de curso.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. A nota 0,0 (zero) é atribuída ao aluno que porventura em avaliações, trabalhos e outros meios de avaliação utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo docente. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno

não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

b. Sistema de Avaliação e Revisão do Projeto Pedagógico do Curso

A Avaliação do desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico dos cursos será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Outro indicador da efetividade do projeto pedagógico será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos, bem como dos casos de evasão (de estudantes, técnicos e professores). Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

Avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do segundo ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente ingressante nos processos de avaliação do PPP e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico de criação do curso, a que passa assumir coleti-

vamente o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Político Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Coordenação de Linhas Transversais, Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- A Coordenação de Linhas Transversais tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto convergente do Instituto das Cidades do curso. Nesse sentido, busca: a relação interdisciplinar intercurros, o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A Coordenação de Curso tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso. Nesse sentido, busca: a relação interdisciplinar interna aos cursos, o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Os objetivos do NDE são: formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto político pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. As Atividades Complementares deverão constar no histórico escolar e no currículo do estudante, quando pertinente, demonstrando sua iniciativa em alargar as fronteiras de sua formação.

São Atividades Acadêmicas Complementares previstas no Projeto Político-Pedagógico do Instituto das Cidades:

- Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT), monitoria, educação tutorial (PET), jovens talentos para ciência (JTC) e de iniciação à gestão (BIG) iniciação à docência (PIBID), Laboratórios interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) observatório da educação (OBEDUC), Novos Talentos;
- Participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, bolsas PIBEX etc.) - dentre eles, em projetos relacionados ao escritório modelo, escola de governo, escola de cidadania, incubadora de iniciativas econômicas solidárias observatório de políticas públicas, centro de memória da Zona Leste, jornais e periódicos da Instituição;
- Participação em optativas de fundamentos da educação básica e LIBRAS;
- Participação em atividades culturais na Unifesp e no Campus (teatro, coral, dança, música, vídeo, rádio, webtv etc.);
- Trabalhos desenvolvidos pelos discentes, sob orientação docente, apresentados na Instituição e/ou externamente, em atividades extra sala de aula e extra disciplina específica, em eventos científicos, exposições ou seminários;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, livros, capítulos de livros, jornais, revistas, dentre outros;
- Organização de eventos e exposições de relevância acadêmica;
- Participação em centros acadêmicos, representação discente, atléticas, federação de estudantes, encontros estudantis, atividades de integração;
- Ida a eventos externos à Instituição recomendados pelos docentes (exposições, filmes, peças teatrais etc);
- Participação em atividades e competições esportivas representando a Unifesp e os cursos do Instituto das Cidades;
- Participação em atividades voluntárias com comunidades e movimentos sociais;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, desde que não computados para a integralização;
- Viagens, estudos de campo, imersões e visitas técnicas extracurriculares;
- Participação em Escolas de Verão, workshops e atividades de formação complementares;
- Participação em concursos de projetos, prêmios e exposições;
- Estágios não curriculares relacionados às atividades do IC;

- Outras atividades específicas, desde que previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e no Regulamento de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares do Instituto das Cidades terão regulamento próprio.

10. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR

a. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas

Considerando que a construção da identidade do professor de Geografia deverá ser construída ao longo da integralidade do percurso formativo, em consonância com as determinações do Parecer 9/2001⁴ e do CNE/CP N° 2/2015⁵, que destacam a inseparabilidade entre teoria e a prática para que o futuro professor possa obter os elementos para o desenvolvimento dos conhecimentos básicos (da área e da docência) e habilidades necessárias a uma formação docente adensada, assinalamos a compreensão do papel da prática como um componente curricular. O sentido de prática aqui atribuído se baseia naquele evidenciado por NETO, SILVA (2014, p.898) que a vincula aos encaminhamentos de *observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações problemas – sendo, portanto, direcionadas para o âmbito do ensino*⁶.

Nesse contexto a Unidade Curricular Práticas Geográficas Programadas foi proposta no PPC do Curso Geografia⁷ com a finalidade de proporcionar situações de aprendizagem aos futuros professores pautadas pela perspectiva da indissociabilidade de teoria e prática.

Essa proposta de formação, que toma inicialmente como referência as experiências já consolidadas do curso de Pedagogia da Unifesp, se orienta reconhecendo que há diferentes percursos profissionais disponíveis ao professor de Geografia.

Com tais perspectivas as PGPPs no Projeto Político Pedagógico do Curso Geografia-licenciatura, do Instituto das Cidades, desenvolvidas na forma de unidades curriculares, se organizam pelo encaminhamento de atividades que buscam reconhecer, observar, problematizar e apontar encaminhamentos a respeito de situações que envolvam processos educativos relacionados ao ensino de Geografia na escola e em outros lugares, pautando – se nas articulações entre os saberes de área e aqueles pedagógicos.

Em segundo lugar, busca-se proporcionar aos alunos, elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que os futuros professores de Geografia não podem prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação das contribuições advindas das variadas áreas do conhecimento.

Em suma as PGPPs compreendem as aprendizagens de Geografia escolar relativas à docência como aquelas que se desdobram no contato com as instituições e todos sujeitos que caracterizam os diferentes territórios de educação escolar.

b. Estágio curricular

Além da licenciatura, com seu estágio curricular supervisionado organizado na forma de um programa de Residência Pedagógica (com

⁴ BRASIL. Parecer 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em dezembro 2014.

⁵ BRASIL. Parecer 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192 > Acesso em agosto 2015.

⁶ SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. **Prática como Componente Curricular: Questões e reflexões**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014. Disponível < doi: 10.7213/dialogo.educ.14.043.AO03 > Acesso 13 setembro de 2015.

⁷ Tomamos como referência **uma concepção já contida no PPC do curso de Pedagogia, Campus Guarulhos**.

número mínimo de 400 horas, ver item 10.a), os cursos de Engenharia, Arquitetura e Administração Pública tem em sua diretriz curricular a obrigatoriedade de estágio programado para todos seus estudantes. Por constituir momento importante de aprendizado em ambiente profissional, trazendo elementos novos para sua formação, que reverberam em novas questões e visões para os programas de ensino, pesquisa e extensão do Instituto como um todo, o estágio programado será recomendado nos cursos em que não é obrigatório. Contudo, é preciso compreender os contextos de trabalho nos quais se insere o estágio, de modo a tirar o proveito dele esperado. Atualmente, a obrigatoriedade de estágio associada à ampliação do número de estudantes no ensino superior (em especial nos cursos privados) tem resultado em impactos no mercado de trabalho, com estagiários comumente substituindo profissionais a baixo custo, assumindo responsabilidades indevidas, com jornadas de trabalho flexíveis e muitas vezes superando o previsto pela legislação. Ou ainda exercendo funções em condições de baixíssimo aprendizado, em atividades mecânicas e subalternas. O ambiente de estágio por vezes naturaliza contextos empresariais e de negócios, inculca nos estudantes a ideologia dominante sobre relações de produção, organização do trabalho, uso da tecnologia, estímulo ao consumismo, o que o Instituto pretende justamente problematizar. Por isso, o estágio obrigatório deverá ser planejado como atividade programada, com acompanhamento de tutores, em contextos favoráveis ao aprendizado, com convênios supervisionados em órgãos públicos (sobretudo com Subprefeituras e órgãos públicos em atuação próxima ao campus), entidades civis, assessorias técnicas, centros de pesquisa e planejamento, cooperativas, empresas selecionadas e conveniadas, sempre em ambientes profissionais mais regulados/formais e com vocação pública. As atividades de extensão que simulam contextos profissionais e com professores .

c. Residência Pedagógica da Geografia-Licenciatura (modelo de estágio curricular supervisionado)

Inspirado na experiência do curso de Pedagogia da Unifesp, Campus Guarulhos, os estágios curriculares do Curso de Geografia - Licenciatura do Instituto da Cidade serão organizados no formato de um Programa de Residência Pedagógica, guardando as especificidades da formação de um professor da escola básica que atua nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Programa porque além de promover a sólida formação dos alunos a partir das fundamentações e práticas no local do futuro exercício da profissão, impacta também a formação de professores em serviço, explicitando a necessidade de situações que estreitem as relações entre a Universidade e escolas públicas da Zona Leste, por meio de ações de várias naturezas formativas.

Nessa direção, a residência pedagógica referendada na perspectiva de que se trata de um tempo e um espaço de construção da identidade e aprendizagem profissional do professor de Geografia está ancorada na vivência sistemática e ininterrupta de um grupo de residentes orientado por um professor preceptor, na escola básica e atividades correlatas desenvolvidas na universidade. Cumpre destacar que nesse período de imersão do residente na escola básica, a supervisão é desenvolvida, também pelo professor que ministra a disciplina Geografia, (professor formador) que o recebe na instituição. (Descrição amíúde dos encaminhamentos demonstrando como o Instituto das Cidades conduzirá a formação de professores assim como estimulará os vínculos de acordos de cooperações está em construção). Por fim vale destacar que as aprendizagens na Residência Pedagógica são desenvolvidas em continuidade àquelas agregadas nas unidades curriculares Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPP's), relevando-se que os alunos nessa segunda metade do curso já possuem conhecimentos e estudos sobre como a escola pública e a geografia escolar tem sido concebida e trabalhada nos mais diferentes espaços educacionais assim como naquelas identificadas com o núcleo específico de área e de formação de professores.

11. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

a. Memorial do processo formativo

Todos os estudantes do Instituto das Cidades deverão produzir, ao longo da graduação, desde o primeiro semestre, um MEMORIAL do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado, com apoio de tutor e com debates abertos, finalizando com um documento final que é apresentado junto com o TCC.

Esse tipo de memorial (diário de bordo, diário de obra), com formato livre, é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo.

b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC no Instituto das Cidades deverá agregar as múltiplas experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um pensador-gestor-construtor de cidades. Ele visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências aprendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, construções, protótipos etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Esperar-se que estes sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores.

O Instituto das Cidades, por meio das linhas interdisciplinares dos Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), proporrá temas articuladores de TCCs. Em qualquer caso o trabalho em equipes deverá ter ênfases específicas para cada estudante, que será avaliado individualmente, mesmo que parte do trabalho tenha sido desenvolvido coletivamente. O processo poderá envolver orientação individual ou coletiva, ou ambas em momentos

diferentes do desenvolvimento do trabalho.

O TCC sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional que o Instituto está formando – por isso, servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio projeto pedagógico, de cada curso e do IC como um todo.

É recomendado que o processo avaliativo e a banca congreguem três professores, envolvendo pelo menos dois cursos do Instituto e/ou externos, com a seguinte composição: professor orientador, um docente do curso, um docente de outro curso do Instituto e/ou um convidado externo. O convidado externo, pode ser docente ou não, como profissional do setor público, privado ou terceiro setor, ativista de movimentos sociais, de centros de pesquisa, desde que relacionados ao tema.

A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes. Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

A Unifesp não possui regulamentação única para os TCCs, cabendo a cada curso sua regulamentação específica. As diretrizes que embasam a execução do TCC dos diferentes cursos do IC são:

- O TCC é um trabalho individual e sua realização deverá possibilitar que o aluno concretize, de forma autônoma, crítica e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional;
- Dentro das linhas interdisciplinares do IC e por meio do sistema ELO, o estudante fará sua escolha de objeto, no qual também deverá agregar múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima potencialidades de um pensador de cidades;
- O tema deverá ser obrigatoriamente relacionado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, bem como a reflexão crítica

e histórica sobre estas mesmas atribuições e atividades;

- Diversos formatos serão permitidos (ex: projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, etc.) sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de origem do aluno da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores;
- A composição da banca será composta por:
 - Professor orientador;
 - Um docente do curso do estudante;
 - Um docente de outro curso do Instituto das Cidades e/ou um convidado externo.
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade complementar;
- Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Instituto das Cidades contará com regimento específico.

TCC de Geografia - Licenciatura

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da geografia.

As diretrizes que embasam as normas para execução do TCC em Geografia da Unifesp, em

consonância com as diretrizes de TCC do Instituto das Cidades o artigo da DCN citados acima são:

- O tema, vinculado a uma das sete linhas interdisciplinares do Instituto das Cidades, é de livre escolha do estudante, e deverá agregar as múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima sua capacidade investigativa e reflexiva;
- Pode ser realizado na forma de monografia, resultante da proposta de pesquisa, na forma de produção técnica ou de projeto associado ao ordenamento urbano-regional.
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de Geografia da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas desafiadores que envolvam o fenômeno urbano e as cidades.
- A banca será composta por:
 - professor orientador
 - um docente do curso de Geografia
 - um docente de outro curso do Instituto das Cidades
 - opcionalmente, um convidado externo.
- Este último poderá ser docente ou profissional atuante no setor público, privado ou movimentos sociais, desde que relacionado ao tema.
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade da matriz curricular.
- Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Instituto das Cidades contará com regimento específico.

12. APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio discente, com detalhamento dos Programas e Ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Graduação, bem como um capítulo sobre autonomia estudantil, representação e protagonismo, incluindo práticas emancipatórias de conhecimento, são apresentadas no PPP do Instituto das Cidades - por atenderem aos estudantes de todos os cursos.

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Instâncias de gestão dos Cursos

- Os **Colegiados de Curso** têm como objetivo de deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas do IC e da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade interna aos cursos, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.
- Os **Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso**, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma **Secretaria de Curso**.
- As **Comissões de Curso** são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integração curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Os **Núcleos Docentes Estruturantes** assessoram as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto político pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino,

as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

Sobre a estrutura de gestão acadêmica e administrativa mais ampla do Instituto das Cidades, consultar o PPP do IC.

a. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia - Licenciatura

O curso de Geografia - Licenciatura, como os demais cursos do Instituto das Cidades, contará com um coordenador e um vice-coordenador pedagógico, responsáveis por promover a implantação da proposta do Instituto das Cidades (IC) e do próprio curso, em conjunto com os coordenadores e vice-coordenadores dos demais cursos e linhas interdisciplinares do IC. O coordenador do curso será membro da Câmara de Integrada de graduação, extensão e pesquisa e deverá encaminhar as demandas do curso àquela instância de deliberação.

O curso terá um colegiado cujo objetivo será o de estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas do IC e da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos participantes da Comissão de Curso.

A gestão do curso será operacionalizada por uma Comissão de Curso, responsável por revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IC. A comissão será composta por docentes, discentes e técnicos. Entre os docentes, estarão necessariamente o coordenador e vice-coordenador do curso, além de pelo menos um docente que trabalhe mais sistematicamente em cada uma das modalidades de organização das Unidades Curriculares (UCs).

A comissão de curso contará com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no que diz respeito ao processo de concepção, consolidação e

contínua atualização do PPPC. Todos os membros do NDE serão membros da comissão do curso e terão perfil ligado à identidade disciplinar do curso.

A comissão deverá submeter qualquer alteração de PPPC à apreciação de seu colegiado, da Câmara Integrada, à aprovação da Congregação e à homologação do Conselho de Graduação. Semestralmente, as comissões dos cursos, após ouvidos seus colegiados, proporão a oferta de unidades curriculares (fixas, eletivas e optativas), na forma de UCs, escritórios pedagógicos, laboratórios, oficinas e estágios, que deverão responder às necessidades formativas dos graduandos e ao PPP do IC, submetendo sua proposta à deliberação da Câmara Integrada de Graduação, Extensão e Pesquisa.

14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo para os diferentes cursos de graduação do IC, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada e convergente entre cursos e áreas de conhecimento em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização dos cursos. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo.

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento de onde se fala e observa. Cada formação/profissão percebe o território, a cidade e seus problemas a seu modo, de seu lugar de produção do conhecimento, com identidade já constituída, resultante de tradições epistemológicas do pensamento ocidental e de uma histórica divisão social do trabalho intelectual. Não se pretende negá-las, mas reconhecê-las, confrontá-las e reinterpretá-las. A convergência é, por isso, a procura de confluências e esquinas de encontro do conhecimento, formas de condensar, na construção coletiva do lugar e da cidade, os conhecimentos diversos das diferentes áreas do saber, e também das diferentes experiências de vida e intelectuais de professores, técnicos e estudantes, considerados desde o primeiro dia de aula como sujeitos do seu aprendizado e pesquisadores ativos.

O detalhamento das ações de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e práticas convergentes entre os cursos nos mais diversos âmbitos são detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, incluindo:

- Objetivos e princípios comuns e organizado em torno de um tema-gerador complexo, relevante e multidimensional como as Cidades;
- Linhas transversais interdisciplinares como matriz intercurso, favorecendo que docentes estejam tanto vinculados aos colegiados de cursos como a linhas transversais, estimulando projetos comuns;
- Processo de seleção de professores em interlocução com o PPP do Instituto e seus cursos, com candidatos e bancas cientes do projeto interdisciplinar e dispostos a fortalecê-lo;
- Primeiro semestre e penúltimo com questões e metodologias comuns (“Cidade Viva, Cidade Inventada” e Escritório Integrado com tema eleito);
- Núcleos temáticos semestrais para todos os cursos, que organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos;
- Espaços pedagógicos comuns (ELO), por temas convergentes e não por curso;
- Unidades Curriculares (UCS) comuns do Instituto integrando a matriz de todos os cursos ao longo de todos os semestres e ministradas por professores de mais de um curso;
- Linhas de pesquisa e pós-graduações temá-

ticas intercursos, começando com um mesmo Programa em Cidades;

- Programas de extensão comuns a todos os cursos, incluindo convênios e parcerias do instituto com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Terças-feiras reservadas para eletivas do Instituto, com livre escolha dos estudantes, com certificações de competência intercursos;
- Fóruns anuais, debates e exposições intercursos;
- Programa de especialização de Residência em Cidades após o fim da graduação;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil comuns ao Instituto das Cidades;
- Programa de estágio curricular supervisionado com convênios e parceiros comuns a todos os cursos;
- Mesma proposta de memorial de percurso formativo;
- TCC mantendo diálogo entre cursos e estudantes, com avaliação final com bancas mistas intercursos;
- Gestão integrada do Campus como minicidade e Administração-escola, envolvendo TAEs, professores e estudantes em atividades comuns de gestão.

15. INFRAESTRUTURA

a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO)

Serão três os espaços principais de ensino, todos eles abertos a momentos de trabalho de campo e reconhecimento da realidade complexa exterior ao ambiente universitário. Serão eles: os **escritórios**, focados em contextos e problemas reais a serem enfrentados projetualmente e por políticas públicas; os **laboratórios** de ensino de fundamentos, ciência aplicada e teoria; e as **oficinas** de experimentação prática com resultados em construção, modelos, protótipos, produtos gráficos e reciclagem, bem como um

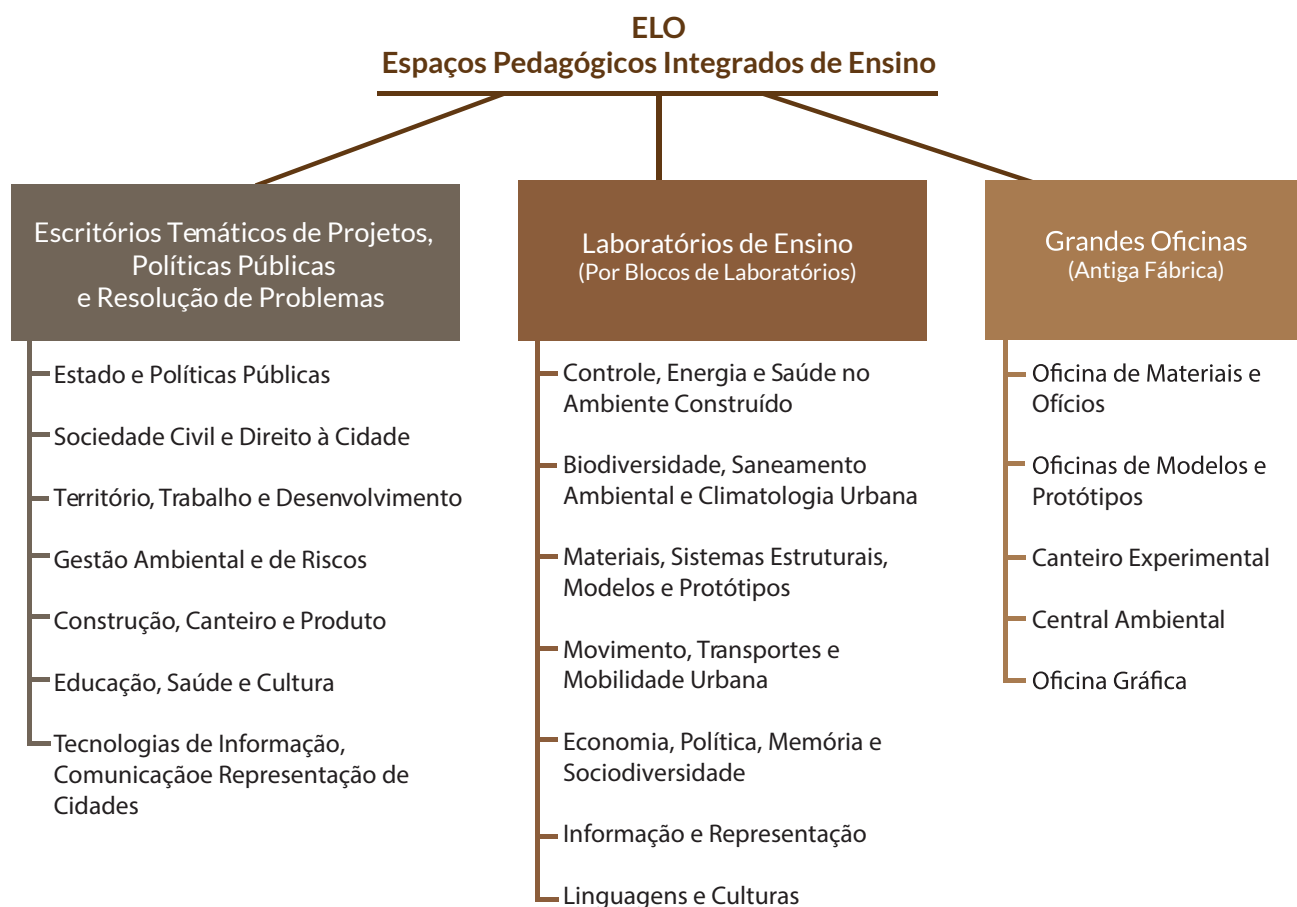
centro de monitoramento ambiental. Além desse núcleo estruturante de Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), o Instituto contará ainda com salas de aula e auditórios para palestras, seminários, debates, disciplinas eletivas, além de espaços destinados a exposições e discussão dos trabalhos realizados semestralmente e anualmente.

Para detalhamento do sistema ELO, ver no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades a descrição individualizada dos espaços pedagógicos.

Para detalhamento do sistema ELO, ver no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades a descrição individualizada dos espaços pedagógicos.

QUADRO 2

Organograma - Espaços Pedagógicos Integrados de Ensino



Outros Espaços Pedagógicos: Teatro Italiano, Teatro de Arena, Anfiteatros, Salas de Aula, Praça Digital, Área de Exposição, Biblioteca, Áreas de Extensão, APP, Agricultura Urbana, Estações de Tratamento e Monitoramento.

b. Campus como minicidade-escola

A oportunidade de realizar o Instituto das Cidades será também a de entender o Campus Zona Leste como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de pesquisa e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes. Entre elas, testar novas tecnologias construtivas e formas espaciais inovadoras; pensar sua relação com o contexto urbano e com a paisagem, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga; realizar uma política de gestão ambiental e de resíduos, monitoramento constante de emissões, reuso de água e eficiência energética, com objetivo de redução da pegada ambiental; combinar e alternar momentos de estudo com os de “trabalho” (dentro das oficinas da antiga fábrica, mantida como espaço de produção); realizar ações piloto de intervenção, manutenção e recuperação em edificações, móveis e equipamentos do campus; realizar plenárias e grupos de trabalho de avaliação, mapeamento, planejamento e administração do Campus, como exercício de gestão de uma pequena cidade; tudo isso com o objetivo de se tornar um campus sustentável, construtivamente inovador, acolhedor e democrático.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas, de uso e ocupação da sua gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São elas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m², com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário. De tal forma que a mini-cidade dialoga com esses patrimônios materiais e imateriais, ambien-

tais e construídos. Seja com a recomposição e gestão da APP e recuperação das duas nascentes e córregos; com a destinação de ao menos 10 mil m² (1ha) para agricultura urbana com horta e pomar do Campus que abastecerá o Restaurante Universitário; a manutenção e renovação do prédio principal da indústria Gazarra para instalação das grandes oficinas e canteiro experimental; e, por fim, as novas edificações universitárias. De modo que tempos e naturezas distintas se interrelacionam, dialogam e são espaços pedagógicos para compreensão de uma mini-cidade que se faz com consciência do seu sentido histórico, seus patrimônios e memórias.

16. CORPO SOCIAL

a. Perfil docente

Complementarmente ao perfil indicado para todo o Instituto das Cidades, solicita-se aos docentes do curso de Geografia que:

- Tenham visão abrangente sobre as cidades, a partir de uma perspectiva comprometida com os interesses públicos;
- Desenvolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam a formação crítica-criativa e de reflexão na ação;
- Reconheçam os limites e potencialidades dos seus estudantes, estimulando a construção progressiva da autonomia e o protagonismo na definição do processo formativo;
- Tenham flexibilidade para atuação, como docente e pesquisador, não apenas em disciplinas ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso e do Instituto das Cidades;
- Sejam engajados na divulgação, aperfeiçoamento, captação de recursos e fortalecimento dos projetos e espaços pedagógicos do curso de Geografia da Unifesp em diálogo com todas as instâncias de participação internas e externas à universidade, com outras universidades, nos órgãos de pesquisa e agências de fomento e cooperação, nacionais e internacionais;
- Todos os docentes do curso de Geografia estarão em Regime de Dedicção Exclusiva e deverão dedicar-se a ensino, pesquisa e extensão;
- Devem apresentar projeto de ensino, pesquisa e extensão logo após seu ingresso, para a área em que foram concursados. O projeto será acompanhado e avaliado durante o período probatório pelo Núcleo Docentes Estruturante (NDE) do curso.

b. Docentes do Curso de Geografia - Licenciatura

- Número planejado de 27 docentes, conforme pactuação com MEC de 12/2014.

c. Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação – TAEs

Os Técnicos Administrativos em Educação do Instituto das Cidades, são sujeitos fundamentais na construção e desenvolvimento do campus, serão responsáveis por uma serie de atividades na gestão do campus e no apoio às atividades acadêmicas, de ensino, extensão e pesquisa. Espera-se que os TAEs:

- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa, cultura e extensão;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas para gestão e operação cotidiana do Campus, mantendo as atividades meio e infraestruturas necessárias para o seu pleno funcionamento;
- Realizem tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Unifesp disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades;
- Participem de programas de capacitação e aperfeiçoamento, pós-graduação e pesquisa;

- Contribuam e participem com o desenvolvimento de atividades de cultura e extensão fortalecendo as relações com o entorno do campus e a região da Zona Leste;
- Contribuam com o intercâmbio de conhecimento e troca de informações entre os *campi*, escolas e institutos da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento de uma Administração-Escola no âmbito do IC, levando sua experiência para o restante da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento discente nas atividades ligadas aos estágios dentro do Programa Administração-Escola, colaborando com o projeto pedagógico de integração ensino-gestão;
- Participem como representantes do IC em órgãos colegiados, tais como comissões, câmaras e conselhos;
- Mantenham reflexão permanente sobre suas práticas administrativas e em assuntos educacionais, como profissionais críticos, conscientes e ativos na construção de uma universidade democrática, eficiente e socialmente referenciada.

b. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste

- Total de TAEs pactuados com o MEC para os primeiros 5 cursos: 184.
- Destes 74 TAEs classe E (Nível Superior) e 110 TAEs classe D (Nível Médio).
- 80% dos TAEs são alocados no Campus e 20% na Reitoria ou livre distribuição desta.
- Assim, o Campus contará conforme a pactuação com: 147 TAEs, sendo 59 de Nível E e 88 de Nível D.

17. REFERÊNCIAS

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, M. A. M., FERREIRA, J. A. S. Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa. Editora Mídia. 2013.
- ALMEIDA, R.D. Novos Rumos da Cartografia Escolar – currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Editora Contexto. 2011.
- APPLE, M. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-92.
- ARROYO, M. G. Currículo, territórios em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011, p.374.
- BOURDIEU, P. Razões Práticas – sobre a teoria da ação. 9ª Ed. Campinas: Papirus Editora, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015b.
- BRASIL. Parecer 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR) que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Geografia.
- BRASIL. Parecer 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. (Org.) . Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.
- CAVALCANTI, L.S. A Geografia escolar e a cidade. Campinas: Papirus Editora. 2008
- _____. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento. Revista da ANPEGE, Campinas ,v. 7, p. 179-190, 2011.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Revista Teoria e Educação, Nº 2, 1990.
- CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC. 2011.
- DEMO, P. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
- DINIZ-PEREIRA J. E. Da Racionalidade Técnica À Racionalidade Crítica: Formação Docente E Transformação Social. PERSPEC. DIAL.: REV. EDUC. SOC., Naviraí, v.01, n.01, p. 34-42, jan-jun. 2014.
- DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun., 2015.
- ELIAS, N. Teoria Simbólica. Oeiras: Celta Editora. 1994.
- FOUCHER, M. Lecionar a Geografia, apesar de tudo In: VESENTINI, J.W.(org) Geografia e ensino: textos críticos. Papirus. Campinas: SP. 1989. P. 19-21
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- GRAMSCI, A. In Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização da Cultura. 1995, p117-127 .

- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola.1992.
- IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo. Cortez. 2009.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: Professores formadores. Revista E- Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006.
- MORAES, M. C. M. Proposições acerca da produção de conhecimento e políticas de formação docente. In: MORAES, M. C. M. (org.) Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MOREIRA, R.. O discurso do avesso - para a crítica da geografia que se ensina. 2a. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- _____. Pensar e Ser em Geografia. São Paulo: Contexto.2007.
- NEVES,I.C.B. et ali (orgs).Ler e escrever compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS.1998.4ª edição.
- PEET,R. Geography of Power: making global economic policy. London: ZedBooks. 2007.
- PIAGET,J. The language and thought of the child .New York: New American Library, 1974.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. (orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Editora Contexto, 2012, 4ª edição.
- RIBEIRO,L.C.Q., KAZTMAN.R.(orgs) A cidade contra a Escola? Rio de Janeiro: Letra Capital Editora. 2008 .
- SACRAMENTO,A.C.R., ANTUNES,C.F, SANTANA,M.M. Ensino de Geografia – espaços e processos formativos. Rio de Janeiro. Consequência/Faperj/ UERJ-FFP.2015.
- SACRISTÁN,J.G. Em busca del sentido de La educación. Madrid: Ediciones Morata. 2013.
- _____. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SANTOS, D. A Geograficidade da Escola e o Ensino de Geografia . Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 10, n. 1, págs. 17-29, jan/jun. 2014.
- SANTOS, M. Por uma Geografia Nova – da crítica Geografia a uma Geografia Crítica.São Paulo: Hucitec. 1980.2ª edição.
- SANTOS,M. A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção. SP: Hucitec. 1996.
- SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como Componente Curricular :Questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ.,Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.
- SOUZA,J.G.; Katuta, A M. Geografia e Conhecimento Cartográfico. São Paulo. Editora Unesp. 2000.
- TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- TONINI, I.M. et alli (orgs) O Ensino de geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- UNWIN,T. El lugar de La Geografia, Madrid: Ediciones Cátedra. 1995.
- VALCÁRCEL,J.O. Los Horizontes de la Geografia. Barcelona: Ariel Geografia. 2000.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 39-58. (Coleção Educação Crítica).
- YOUNG, M., F. D. O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, set.- dez. 2011
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

ZANATTA, B. A. Geografia escolar brasileira: avaliação crítica das atuais orientações metodológicas para conteúdos e métodos de ensino da Geografia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010

- Université Laval. Faculté de foresterie, de géographie et de géomatique.
- Universidad Nacional Autónoma del Estado de México. Facultad de Filosofía y Letras.
- University of South Africa. College of Agriculture and Environmental Sciences.

Análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Geografia - Licenciatura das seguintes Instituições brasileiras

- Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
- Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
- Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
- Universidade do Estado de São Paulo – UNESP - Presidente Prudente
- Pontifícia Universidade Católica – PUC/Goiás
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
- Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)

Análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Geografia – Formação de Professores das seguintes Instituições estrangeiras

- Australian National University. College of Medicine, Biology and Environment.
- Ohio University. Department of Geography/Clippinger Laboratories
- University College Dublin. UCD School of Geography.
- Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Geografía y Historia.
- Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras.
- Université de Paris – Sorbonne. Institut de géographie et d'aménagement.

18. ANEXOS

a. Documentos Orientadores para a Construção do PPPC

Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades da Unifesp. Aprovado no Consu e Conselho de Graduação entre 2014 e 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 09 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia.

Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 que Regula a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências.

b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso

Aprovação da Implantação do Instituto das Cidades e do Campus Zona Leste no Conselho Universitário em 17 de dezembro de 2014.

Link: www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Institucional/Atas_Autorizativas/Consu/Ata_Consu_17-12-14.pdf

Pactuação do IC e Campus Zona Leste com o MEC assinada em 18 de dezembro de 2014

Link: www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Institucional/Pactuacao/Pactuacao_Assinada_.pdf

Demais atas e aprovações:

Link: www.unifesp.br/campus/zonaleste/institucional/institucional-titulo/atas-autorizativas

Atas do Conselho Universitário (CONSU) da Unifesp

- Ata de 08 de abril de 2015
- Ata de 17 de dezembro de 2014
- Ata de 12 de junho de 2013
- Ata de 10 de abril de 2013

Atas do Conselho de Graduação (CG) da Unifesp

- Ata de agosto de 2016
- Ata de março de 2015
- Ata de novembro de 2014
- Ata de outubro de 2014
- Ata de abril 2013

c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos

Comissão Mista do Conselho Universitário para Implantação do Campus Zona Leste (Resolução nº 93, de 13 de novembro de 2013)

Representantes da Unifesp:

Soraya Soubhi Smaili, Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria Lucia Formigoni, Pedro Arantes, Raquel Aguiar Furuie, Cristina Gabrielloni, Carlos Alberto Bello, Luiz Leduíno de Sales Neto, Elaine Muniz Pires, Ramon Brandão

Representantes do Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste:

Amauri Lima, Ana Martins, Anderson Migri da Cunha, Antonia Sarah Aziz Rocha, Claudio Cobos, Flariston Francisco da Silva Jorge Macedo, Luis França, Marcio de Almeida, Tião Soares, Valter de Almeida Costa, Waldir A. Augusti

Coordenação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos (Portaria ProGrad nº5, de 15 de maio de 2015)

Coordenação geral:

Prof^ª. Dr^ª. Maria Angélica Minhoto (Pró-Reitora de Graduação-Unifesp)

Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Administração Pública:

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela de Breláz (EPPEN-Unifesp) e Prof^ª. Dr^ª. Marcia Carvalho de Azevedo (EPPEN-Unifesp)

Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Arquitetura e Urbanismo:

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas), em cooperação

Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:

Prof. Dr. Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp) e Prof. Dr. Cledson Akio Sakurai (IMar-Unifesp)

Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Civil:

Prof. Dr. Ricardo Moretti (UFABC) e Prof. Dr. Ioshiaki Shimbo (UFSCar), ambos em cooperação

Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Geografia (Licenciatura e Bacharelado):

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier (ILATIT-Unila), em cooperação

Colaboração com o PPPC de Engenharia Civil:

Danilo Malta Ferreira (doutorando na EU-UFSCar)

Colaboração com o PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)

Colaboradores ao longo do processo de elaboração dos Projetos Político Pedagógicos do Instituto das Cidades e seus cinco primeiros cursos

1) Primeiro Seminário sobre o Instituto das Cidades, realizado em fevereiro de 2014:

Ana Martins (Mov. Univ. Federal na Zona Leste)
Célio Turino (MinC e SMC-Campinas)
Ermínia Maricato (FAU-USP)
Fábio L.B. dos Santos (EPPEN-Unifesp)
Fernando de Melo Franco (SMDU-SP)
Lucio Gregori (SMT-SP, SVMA-SP, Cetesb)
Manuel Fernandes de Sousa Neto (FFLCH-USP)
Maria Adélia de Souza (FFLCH-USP)
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)
Ricardo Moretti (UFABC)
Rosana Miranda (FAU-USP)
Virgínia Junqueira (ISS-Unifesp)
Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp)

2) Workshops internacionais sobre o Instituto das Cidades, realizados em outubro e novembro de 2014:

Camilo Boano (DPU-UCL - Grã Bretanha)
Claudio Ferrari (UNSAM - Argentina)
David Madden (Cities Programme - LSE - GB)
Douglas Santos (PUC-SP)
Gui Bonsiepe (HfG - Ulm - Alemanha)
Marcos Xavier (Unila)
Renato Dagnino (Unicamp)
Ricardo Moretti (UFABC)
Roberto E. dos Santos (UFMG)
Ursula Peres (EACH-USP)
Vincent Michel (Ensa Versailles - França)
Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas)

3) Debates por curso realizados entre agosto e novembro de 2015 e apoio continuado na redação de cada PPC:

3.1) Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Delijaicov (FAU-USP e PMSP)
Ana Maria Goes Monteiro (ABEA e Unicamp)
Anderson Kazuo Nakano (Pólis e SMDU)
Daniela Fajer (Fenea)

Evaniza Rodrigues (UMM)
Guilherme Wisnik (FAU-USP)
Joan Villà (FAU-Mackenzie)
João Marcos Lopes (IAU-USP e Usina)
Maria Amélia D. F. A. Leite (PUC-Campinas)
Natacha Rena (UFMG)
Reginaldo Ronconi (FAU-USP)
Taís Reis (Fenea)

3.2) Geografia

Angela Katuta (UFPR-Litoral)
Carlos de Almeida Toledo (FFLCH-USP)
Diamantino Alves Pereira (EACH-USP)
Douglas Santos (UFGD)
Elvio Rodrigues Martins (FFLCH-USP)
Fábio Bitioli Contel (FFLCH-USP)
Marcos Bernardino de Carvalho (EACH-USP)
Maria Mônica Arroyo (FFLCH-USP)
Ricardo Mendes Antas Jr. (FFLCH-USP)

3.3) Engenharia Civil

Akemi Ino (IAU-USP)
Bernardo do Nascimento Teixeira (UFSCar)
Celso Santos Carvalho (MPOG e SPU)
Francisco Assis Comarú (UFABC)
Luiz Bandeira de Mello Laterza (Aqueduto)
Marcos Tamai (SAAE-Gru e Semasa)
Maria Lúcia D'Alessandro (SML-SP e FMU)
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)
Tarcísio de Paula Pinto (I&T)
Wilson Luis Italiano (Cohab-RP e Filocalia)
Yopanan Conrado Rebello (Ycon e Escola da Cidade)

3.4) Administração Pública

Alexandre Jorge Carneiro da Cunha Filho (Escola Paulista da Magistratura)
Anny Karine de Medeiros (SMPG-Osasco)
Daniel Vazquez (EFLCH-Unifesp)
Douglas Mendosa (EPPEN-Unifesp)
Gustavo Andrey Fernandes (Eaesp-FGV)
José Carlos Vaz (EACH-USP)
Laila Bellix (Prolam-USP)
Lucio Bittencourt (UFABC)
Luis Paulo Bresciani (USCS e Cons. Grande ABC)
Mario Aquino Alves (Eaesp-FGV)
Marta Ferreira Santos Farah (Eaesp-FGV)
Osmany Porto (PUC-SP)
Peter Kevin Spink (Easp - FGV-SP)

Tania Mara Francisco (Etagae -Unifesp)
Tião Soares (PUC-SP e Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste)

3.5) Engenharia Ambiental e Sanitária

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)
Márcia Freire dos Reis Gorny (Senac)
Maria Fernanda Mattos Pereira (DGA - Diadema - Unifesp)
Ronaldo Torres (IMar - Unifesp)
Vanessa Honda Ogihara Silva (DGA - Diadema - Unifesp)

4) Equipes técnicas de apoio da Unifesp:

4.1) ProGrad

Cristiane Regina da Silva
Isabel Melero Bello

4.2) ProPlan

Alisson Rigitano
Heloisa Molgara
Rodrigo Turini
Wagner Pinheiro
Equipe de desenvolvimento dos projetos arquitetônicos do Campus Zona Leste

4.3) ProAdm

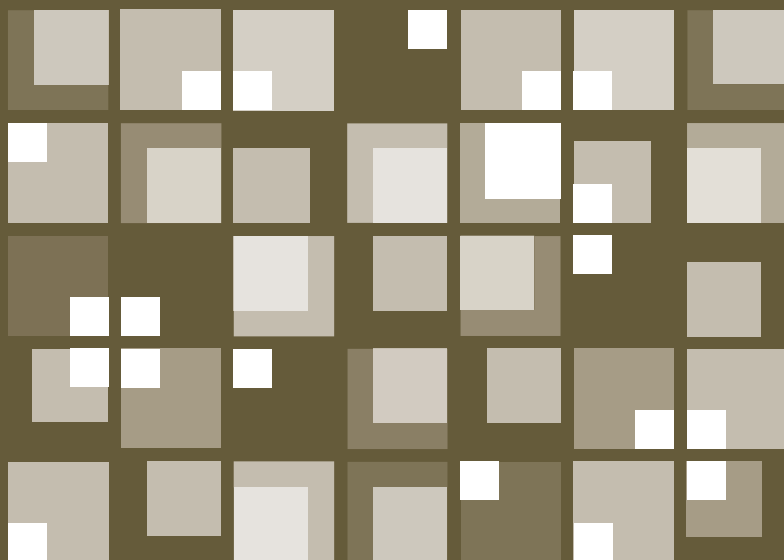
Jairo Pinheiro
Jaqueline Souza

4.4) ProEC

Manoel Medeiros
Simone Nacaguma

4.5) Departamento de Comunicação Institucional - Unifesp

Ana Carolina Fagundes
Ângela Cardoso Braga
Celina Maria Brunieri
Felipe Costa



Campus Zona Leste

Avenida Jacu-Pêssego, nº2630
Itaquera - São Paulo/SP
CEP: 08260-001
www.unifesp.br/campus/zonaleste

Reitoria da Unifesp

Rua Sena Madureira, nº1500
Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04021-001
www.unifesp.br

Instituto das Cidades
CAMPUS ZONA LESTE